

AOS OLHOS DE ERNESTO

Roteiro original de Ana Luiza Azevedo e Jorge Furtado
Colaboração de Vicente Moreno e Miguel da Costa Franco
27/09/2018

CENA 1 - INT. APARTAMENTO DE ERNESTO / SALA - ENTARDECER

ERNESTO, 80 anos, parado ao lado da porta aberta de um apartamento, segurando o trinco.

CARLOS (FQ)

Esta cozinha ainda tem o cheiro do bolo de cenoura que a tua mãe fazia.

RAMIRO (FQ)

Faz tempo. Nessa época, as peças eram grandes. Hoje uma cozinha com este espaço é raro.

CARLOS (FQ)

Pena é não ter garagem.

RAMIRO (FQ)

Quase nenhum dos edifícios por aqui têm.

Um casal, CARLOS e VÂNIA, acompanhado de RAMIRO, 45 anos, vem da cozinha para a sala, um apartamento classe média com móveis escuros e antigos. Vânia observa algum detalhe.

RAMIRO

Os moradores ainda deixam o carro na rua mesmo, ou não têm carro. Aqui é o escritório.

Ramiro tenta abrir a porta do escritório, mas ela está trancada.

RAMIRO

Papá, abre a porta do escritório, para eles verem?

ERNESTO

No.

RAMIRO

Papá, por favor.

Ernesto não se move.

ERNESTO

Si algo cambia de lugar, nunca mas lo encontro.

RAMIRO

(contrariado) Bom... não sei se lembras? O

escritório é grande, com uma janela que dá para a frente do edifício. Vocês vão ver pela fachada.

Mulher olha uma reprodução de "gênios da pintura" na parede, o retrato de uma mulher. (La Toilette, de Lautrec)

VANIA

(para Ernesto) Que bonita! Quem é?

ERNESTO

Carmen Gaudin, era lavandera, pero se prostituía para pagar las cuentas, como todo mundo.

VANIA

Sei...

RAMIRO

Os quadros eram da minha mãe.

ERNESTO

Reproducciones baratas.

VANIA

O senhor mora aqui há muitos anos?

ERNESTO

Quarenta e seis.

VANIA

Deve ser difícil ter que...

CARLOS

Vamos embora, Vânia, Seu Ernesto deve estar querendo descansar. (para o Ramiro) Está visto, Ramiro, obrigado. Qualquer coisa entramos em contato com vocês. (para Ernesto) Boa noite, seu Ernesto.

RAMIRO

Mande um abraço ao seu irmão. Boa noite.

O casal sai. Ramiro dá uma olhada firme para Ernesto.

RAMIRO

Assim não vamos conseguir vender este apartamento nunca.

Ernesto fecha a porta do apartamento, pega uma chave escondida, abre a porta (dupla, de correr) do escritório e entra.

ERNESTO

Excelente.

Ramiro para na porta do escritório.

RAMIRO
Papá, podemos conversar?

Ernesto senta em sua mesa, pega um livro, tateia na mesa em busca do interruptor da luminária, que está bem a vista.

RAMIRO
Papá, por favor.

Ramiro liga a luminária.

ERNESTO
Ramiro, no gastes tu tiempo no voy a vivir en São Paulo.

Ramiro senta ao lado da escrivaninha.

RAMIRO
Tu não pode mais morar sozinho.

ERNESTO
Eso es lo que voscreés.

Ernesto larga o livro, volta para a sala.

Ramiro pega o celular, confere mensagens, responde e vai em direção ao quarto.

Ernesto começa a montar o tabuleiro de xadrez.

ERNESTO
Podes jugar con las blancas.

Ramiro volta à sala puxando uma mala de rodinhas e um casaco no braço, ainda ao celular.

ERNESTO
¿Dónde vas?

RAMIRO
Vou embora. Vou tentar viajar ainda hoje.

ERNESTO
¿Y nuestro juego?

RAMIRO
Eu tenho compromisso amanhã cedo.

ERNESTO
¿No querías hablar?

RAMIRO

Numa conversa um fala outro escuta, depois aquele escuta e o outro fala, às vezes alguém até muda de opinião.

ERNESTO

Está bien. Tu hablas. Yo escucho.

Ramiro confere o celular.

RAMIRO

Outro dia. O táxi tá chegando.

Ramiro troca o rei pela rainha.

RAMIRO

Rei preto na casa branca.

Ramiro dá um beijo na testa de Ernesto e sai.

Ernesto pega a peça de xadrez trocada por Ramiro e olha contra a luz.

(elipse)

Ernesto olha pela janela. Ponto de vista da janela desfocado, Ramiro olha para cima e se afasta.

Ernesto na janela, fecha a Persiana.

CENA 2 - INT. APARTAMENTO DE ERNESTO/BANHEIRO - NOITE

Reflexo do rosto de Ernesto desfocado no espelho de um armário de banheiro.

Ernesto abre a porta do armário. Dentro, uma série de vidros de remédios marcados com fitas de cores diferentes.

Ernesto separa três vidros, pega um comprimido dos dois primeiros vidros, e dois do terceiro. Coloca os comprimidos, todos brancos e parecidos, sobre a louça da pia, junto à torneira.

Ernesto coloca água num copo. Tateia para pegar os comprimidos mas deixa cair um no chão.

O chão é malhado de branco e preto, a pílula está numa parte branca.

Ernesto se ajoelha, tateia o chão, varre o chão com braço.

Toca na pílula e a pílula cai no ralo.

Ernesto se apoia na pia e no vaso para conseguir se levantar.

Ernesto pega os comprimidos restantes, olha-os. Joga fora os comprimidos restantes no vaso.

Ernesto abre o armário e recomeça a mesma operação.

Põe os comprimidos na boca, bebe água, larga o copo.

CENA 3 - INT. CORREDOR DO PRÉDIO / SALA DE ERNESTO - DIA

Ernesto abre a porta do apartamento e olha para o capacho no chão. A porta do apartamento em frente se abre, vem JAVIER, vizinho argentino, 80 anos, com o jornal na mão.

JAVIER
Buen día.

Ernesto pega o jornal.

ERNESTO
¡Perdon !Yo pago, soy el primero que lo lee!

JAVIER
Perdí el sueño, entonces aproveché para leer y...
hacer un resumen de las noticias para ti. Ayer
Mujica se encontró con...

Ernesto entra no apartamento, Javier vem atrás. Tem um charuto e um envelope na mão.

ERNESTO
Un resumen de noticias es para quien no sabe leer.

JAVIER
O para quien no consigue. Llegó esta carta. ¿Sabés de quién es?

Ernesto pega a carta, olha bem perto. Javier acende o charuto.

JAVIER
Lucía Alvarez.

ERNESTO
¿Leíste la carta también?

Javier abre a porta da sacada.

JAVIER
No, claro que no. ¿Querés que te la lea?

ERNESTO
No, gracias.

Ernesto para ao lado da porta aberta, segurando o trinco.

Javier apaga o charuto e o guarda.

ERNESTO

Elvira tiene toda la razón de no dejarte fumar esa cosa en casa.

JAVIER

¿No sos comunista? Es cubano, un Montecristo.

ERNESTO

Si Cristo fumara se habría muerto antes de llegar a la colina.

JAVIER

¿Y no se iba a morir igual?

ERNESTO

¡Buen día!

Javier sai. Ernesto fecha a porta, pega o jornal, tenta lê-lo, joga-o numa pilha de muitos outros jornais.

CENA 4 - INT - APARTAMENTO DE ERNESTO/ESCRITÓRIO - DIA

Num escritório escuro, com uma grande prateleira de livros e caixas amontoadas num canto, Ernesto, sentado à escrivaninha, acende a luminária e abre o envelope da carta.

Dentro do envelope uma folha manuscrita e uma foto.

Ernesto tenta ler a carta, a aproxima da lâmpada. Não consegue.

Ernesto abre uma gaveta e pega uma lupa.

As letras da carta ainda são bastante desfocadas. Ele lê algumas palavras.

"Querido Ernesto..."

Olha a foto com a lupa: imagem desfocada de três jovens, 25 anos em uma manifestação política, posando divertidos para a foto.

Atrás da foto há um escrito. Ernesto lê: Los três Chiflados.

Ernesto observa a foto. Guarda a carta numa pochete.

CENA 5 - EXT. RUA - DIA

Ernesto, com pochete na cintura, sai do edifício e anda pela rua.

CENA 6 - INT. BANCO/CAIXA - DIA

Ernesto coloca três envelopes na boca do caixa. Um vermelho, outro verde, outro amarelo.

ERNESTO
Yá descontou a luz y teléfono?

CAIXA
Já.

CAIXA separa notas de cinquenta, vinte e dez reais e coloca cada bolinho em um envelope.

ERNESTO
Cuánto sobró?

CAIXA
Mil oitocentos e noventa reais.

A Caixa entrega os envelopes e as contas para Ernesto.

ERNESTO
¿Solo eso? Cuánto foi o teléfono?

CAIXA
(Olhando a conta) Cento e oitenta e sete.

ERNESTO
Hablo cada vez menos y la cuenta es cada vez más cara. O governo ainda no depositou a aposentadoria?

CAIXA
Só a metade. O senhor não viu no jornal?

ERNESTO
¿Esos cretinos creen que vamos a vivir de qué?

Ernesto guarda os envelopes na pochete. Sai do banco.

CENA 7 - EXT. PONTO DE ÔNIBUS - DIA

Ernesto caminha pelo corredor do ônibus. No ponto de ônibus, o ônibus chega. Tem dificuldade de subir no ônibus, um JOVEM NEGRO o ajuda a subir.

CENA 8 - INT. RESTAURANTE - DIA

Ernesto termina de comer, a pochete sobre a mesa. Ele põe os talheres no prato, tira a carta do bolso, põe sobre a mesa. Uma GARÇONETE se aproxima, recolhe o prato, pega a metade da lasanha que sobrou.

GARÇONETE
Posso embrulhar?

ERNESTO
Por favor.

Pausa.

GARÇONETE
O senhor quer mais alguma coisa?

Ernesto pensa, respira.

ERNESTO
Sí.

Ernesto guarda a carta.

ERNESTO
Um café.

GARÇONETE
Sem açúcar.

ERNESTO
Por favor.

A garçonete sorri e sai.

CENA 9 - EXT. RUA - DIA

Ernesto caminha na rua. A Garçonete surge atrás, correndo, com a pochete na mão.

GARÇONETE
Seu Ernesto!

Ernesto para. A Garçonete corre até ele.

GARÇONETE
A pochete!

Ernesto pega a pochete.

ERNESTO
Gracias.

CENA 10 - EXT/INT - RUA/PRÉDIO DE ERNESTO/FACHADA - DIA

Ernesto, com uma sacola de compras numa mão e o pacote da lasanha na outra, chega no portão de seu prédio, onde três cachorros, amarrados na parte de dentro da grade latem.

Ernesto tira a chave da pochete, apalpa a fechadura com um dedo e coloca a chave. Abre o portão.

BIA, 23 anos, sai do prédio com um cachorro, BIDU. Bidu pula sobre Ernesto. Ernesto, assustado, deixa o pacote da lasanha cair no chão. O resto de lasanha se espalha no chão.

Bidu cheira a parte da comida que caiu.

Bia puxa o cachorro.

BIA

Sai Bidu, sai! Desculpa, é o seu jantar?

ERNESTO

(irritado) Era, agora é o almoço de Bidu.

Ernesto segue pelo corredor e sobe a escada interna do prédio.

Bia volta a amarrar os cachorros.

CENA 11 - INT. APARTAMENTO DE ERNESTO / ESCRITÓRIO / SALA - DIA

Ernesto experimenta uma lupa com lâmpada, tenta ler a carta, só consegue ler duas palavras: "Salud y paz".

Som de campainha.

Ernesto abre a porta. É Bia, com a marmita na mão.

BIA

Consegui salvar boa parte.

ERNESTO

Tú crees que eu vou comer o que o cachorro lambeu?

BIA

Qual o problema? Cachorro é mais limpo que gente.

ERNESTO

Lo que no quiere dizer grande coisa.

BIA (xxx)

O senhor ficou sem o jantar. Quer que eu compre uma lasanha?

ERNESTO (xxx)
No precisa.

BIA
Faço o que com isso?

ERNESTO
Bota no lixo.

Bia entra observando o apartamento.

BIA
Onde fica?

ERNESTO
Na cozinha.

Ernesto fecha a porta. Bia sai para a cozinha.

CENA 12 - INT. APARTAMENTO DE ERNESTO/SALA/COZINHA - DIA

Bia entra na cozinha, bagunçada, com muita louça suja na pia.

Bia joga a lasanha no lixo.

BIA
E o cachorro é que é sujo... Olha essa cozinha!

Ernesto entra na cozinha. Bia começa a lavar a louça.

ERNESTO
Qué está fazendo?

BIA
Pagando minha dívida.

ERNESTO
Deixa isso, a Cristina lava.

BIA
Sua esposa?

ERNESTO
Faxineira. Una vez por semana ella ordena la casa. E tira tudo do lugar.

BIA
Se tira do lugar é porque limpa.

ERNESTO (xxx)
A vantagem de viver solo é voltar a casa e encontrar

tudo donde estava.

BIA (xxx)

A desvantagem ... é encontrar tudo onde estava.

Ernesto sorri.

ERNESTO

Quer um chá? No tengo café.

CENA 13 - INT. APARTAMENTO DE ERNESTO/SALA - DIA

Ernesto serve o chá na mesa. Os envelopes coloridos seguem em cima da mesa.

Bia vem da cozinha.

BIA

O chão eu deixei para a Cristina. Quando ela vem?

Bia senta na mesa, abre o açucareiro.

ERNESTO

Amanhã.

BIA

Tem açúcar?

ERNESTO

(levantando com o açucareiro) Tomás chá com azúcar?
No deberías.

Ernesto sai, vai buscar o açúcar na cozinha.

ERNESTO (FQ)

O azúcar mata más que cigarro. Além de destruir o gosto do chá.

Bia abre um dos envelopes coloridos. Barulho da tampa do açucareiro caindo na cozinha. Bia pega uma nota de cinquenta reais, fecha o envelope e deixando-o onde estava.

ERNESTO (FQ)

Imagina si estuviera en uma cerimônia do chá en Japón y pidiera azúcar ...

Bia levanta, olha para a cozinha, pega um molho de chaves pendurado num cabideiro ao lado da porta, guarda-o no bolso.

BIA

Eu não tou no Japão.

Ernesto volta com o açúcar.

ERNESTO
Un día pode estar.

Bia, de pé, disfarça observando alguns porta-retratos.

Bia pega um porta-retrato com Rosa e Ramiro criança numa praia e mostra para Ernesto.

BIA
Quem são estes?

ERNESTO
Na praia, ou num restaurante?

Bia olha para o Ernesto. Mostra novamente para Ernesto.

BIA
Na praia.

ERNESTO
Minha esposa e mi hijo.

BIA
Onde estão?

ERNESTO
Punta del Diablo. Primeira vez que Ramiro fue a Uruguai.

BIA
Não, onde estão agora?

ERNESTO
Ele mora en São Paulo. Ela morreu.

BIA
Sinto muito.

ERNESTO
Hace tempo.

Bia toma um gole do chá.

BIA
E tu, já moravas aqui, com ela?

ERNESTO
Sí, sempre.

BIA
Então tu conheces todos os moradores do prédio.

Conhece a senhora que mora no 302?

ERNESTO
Dona Vera? Claro.

BIA
Minha tia.

ERNESTO
Estás morando com ela?

BIA
Tou cuidando do Bidu. Ela foi fazer uma cirurgia.
Nada grave.

ERNESTO
Estudiás?

BIA
Não. No momento cuido do Bidu, da Sissi, do Romeu,
do Simão e da Ema.

ERNESTO
E isso es una profesión?

BIA
Por enquanto é. Bom, tenho que ir. O Romeu precisa
sair quatro vezes ao dia. Tem incontinência
urinária.

ERNESTO
Povere Julieta. No vas terminar o chá?

BIA
Fica para outra. Obrigada. Tchau, seu...

ERNESTO (FQ)
Ernesto. Y tu nome, como é?

BIA
Bia.

Ela sai.

CENA 14 - INT. APARTAMENTO DE ERNESTO/SALA - NOITE

Ernesto pega a carta. Procura a chave no cabideiro, não encontra.

Procura com o pé pelo chão. Também não encontra.

Revista os bolsos do casaco pendurado no cabideiro. Nada.

Abre a porta e coloca um cadeira para que ela não feche.

CENA 15 - INT. PRÉDIO ERNESTO/CORREDOR - NOITE

Ernesto bate na porta de Javier. Javier abre.

JAVIER
¿Qué pasa?

ERNESTO
(mostra a carta) ¿Me la leés?

JAVIER
¿Puedo fumar?

ERNESTO
¿Y je, puedo elegir?

CENA 16 - INT. APARTAMENTO DE ERNESTO/SALA - NOITE

Javier, fumando seu charuto, lê a inscrição atrás da foto.

JAVIER
"Los tres chiflados, 1968" ¿Es vos?

ERNESTO
Si, con Lucía y Horacio. Leé la carta, por favor.

Javier pega a carta, lê.

JAVIER
"Querido Ernesto. Espero que esta carta te encuentre con salud y paz. Escribo para darte una noticia triste: murió Horacio. (interrompe a leitura) ¿Ellos seguían casados?

ERNESTO
Desde hace más de 50 años.

JAVIER
Entonces ahora ella está libre para vos. (Mira la foto) ¿Será que sigue bonita?

Ernesto, irritado, tira a carta da mão de Javier.

ERNESTO
Dame eso.

JAVIER
¿Disculpame! ¿Estaba bromeando!

ERNESTO (xxx)

Bromeá con la muerte de tus amigos, no con la de los míos.

Ernesto abre a porta do apartamento.

JAVIER

Ya pedí disculpas.

ERNESTO

Pero Yo no las acepté. Con permiso.

Javier sai, Ernesto bate a porta.

CENA 17 - INT. APARTAMENTO DE ERNESTO - NOITE

Música.

Ernesto sentado na mesa do comedor com a carta aberta.

Ernesto, na poltrona, com a carta aberta ao seu lado, ouve música.

Ernesto deitado na cama com a carta aberta na mesa de cabeceira.

CENA 18 - INT. APARTAMENTO DE ERNESTO/ESCRITÓRIO/SALA - DIA

Ernesto está no escritório, barulho de aspirador na sala.

CRISTINA (45 anos), abre a porta do escritório.

CRISTINA

Seu Ernesto, só falta o escritório, o senhor pode sair um pouco?

ERNESTO

No es necesario, o escritório está limpo. Você viu minha llave?

CRISTINA

Não, por quê? O senhor perdeu?

ERNESTO

No estou encontrando.

Cristina enrola o fio do aspirador.

CRISTINA

Na sala não está. Deve estar nesta bagunça aí. Se o senhor deixasse eu limpar o escritório, garanto que eu achava.

ERNESTO
Si está aquí eu mesmo la encontro.

CRISTINA
Estou indo então.

ERNESTO
¿Pode hacerme un favor antes de sair?

Cristina vai até o escritório.

CRISTINA
Claro, seu Ernesto. O que é?

Ernesto entrega a carta para Cristina.

ERNESTO
Tu pode lerme esta carta?

Cristina pega a carta, lê, senta.

CRISTINA
Ih, seu Ernesto... Letra difícil. Isso é português?

ERNESTO
Español. Eu te ayudo, lea devagar.

Cristina senta, lê a carta com dificuldade.

CRISTINA
Querido Ernesto. Espero que esta carta le encuentre... con salud... y paz. Escribo para dar una noticia triste: Horacio murió. (para) Murió é morreu?

ERNESTO
É.

CRISTINA
Que triste... Seu amigo?

ERNESTO
Era. Siga, por favor.

CRISTINA
(lendo) Pensé en escribir "falleció"..., o "descansó"..., pero él... él...

ERNESTO
Ele.

CRISTINA
Ele... detestaba... eufemir... eufemismos...

tontos... Desculpa, seu Ernesto, eu já não sou muito boa de leitura, ainda espanhol, com essa letra...

ERNESTO

Está bem, Cristina, gracias.

CRISTINA

Vou perder meu ônibus.

ERNESTO

Está bem.

Toca a campainha. Cristina abre a porta. É Bia.

BIA(FQ)

Bom dia. Cristina?

CRISTINA(FQ)

Sim.

BIA(FQ)

O Ernesto está?

ERNESTO

Quem é?

CRISTINA

Uma moça.

BIA

(grita) É a Bia, posso entrar?

Bia entra, com uma sacola na mão.

CRISTINA

Já entrou.

BIA

Trouxe uma lasanha. (entrega para Cristina) Põe no freezer. Essa é novinha.

Cristina pega a lasanha e vai para a cozinha.

BIA

É só botar direto no forno, congelada mesmo, não precisa tirar toda a tampa de cima, é só abrir num canto e no micro ondas por quinze minutos, ou, num forno normal, dentro de uma assadeira com água, por quarenta minutos.

ERNESTO

Decoraste a embalagem?

BIA
É caseira, feita pela minha tia.

Cristina chega na porta do escritório já pronta para ir embora.

CRISTINA
Estou indo. Quer que eu lhe deixe a minha chave?

ERNESTO
(levantando) Pode ser.

Na sala, Ernesto pega o envelope vermelho e tira três notas de cinquenta reais e dá para Cristina. Cristina, ao lado dele, não tira o olho de Bia.

Bia, observa os livros.

CRISTINA
(falando baixo) Não fica comendo porcaria que qualquer um lhe dá de presente. Velho, quando pega uma disenteria, não fica mais de pé.

Ernesto conta e reconta o dinheiro que sobrou.

ERNESTO
Cuánto eu le dei?

CRISTINA
(conta o dinheiro) Cento e cinquenta.

ERNESTO
Está segura?

Na sala, Bia lê as lombadas dos livros. Pega "A Trégua".

CRISTINA
Oh, Seu Ernesto, está me estranhando? Quando tem mais eu lhe devolvo.

ERNESTO
Disculpe, Cristina. Te apressa, sino perderá teu ônibus. Dejó o quarto do Ramiro pronto?

CRISTINA
Desde a semana passada. Está aqui a chave. Não vai perder.

ERNESTO
Pode deixar.

Cristina sai.

BIA

(lê) "Me gustaria pasar el resto de mis días con alguien que no me necesite para nada,...

ERNESTO
... pero que me quiere para tudo. "A trégua".

Ela confere a capa do livro.

BIA
Que memória!

ERNESTO
Li este livro muitas veces. Você gosta de ler?

BIA
Muito! Mas leio mais revistas, coisas na internet...

ERNESTO
Você... poderia ler una carta para mi?

BIA
Claro! Carta de quem?

ERNESTO
De una amiga.

Ele entrega a carta para ela.

BIA
Em espanhol? Adoro! (canta) "Qué linda manito que tengo yo, qué linda y bonita que Dios me dio".

ERNESTO
Que música é essa?

BIA
Minha mãe cantava pra mim.

ERNESTO
Pode ler?

Bia se concentra na carta.

BIA
Quer que eu vá traduzindo?

ERNESTO
Melhor nao.

BIA
(lendo) Querido Ernesto. Espero que esta carta le encuentre con salud y en paz. Escribo para dar una noticia triste: Horacio murió. (interrompe) Quem é

Horácio?

ERNESTO

Un amigo. O marido dela.

BIA

Coitada....

ERNESTO

Continue, por favor.

BIA

Pensé en escribir "falleció", o "descansó", pero él detestaba eufemismos tontos.(?) (interrompe)

ERNESTO

Cosas que decimos quando no queremos decir.... A coisa que queremos dizer. Continue.

BIA

"Descansó" hasta sería apropiado, pues él pasó dos años luchando contra la enfermedad pero, en los últimos meses, perdió hasta su buen humor. Detestaba los remedios, las agujas y el olor del hospital. Murió durmiendo, como siempre soñó. (interrompe) Que idade ele tinha?

ERNESTO

Setenta e oito.

BIA

Bem, não era tão jovem.

ERNESTO

Mesma idade que eu.

BIA

Desculpe.

ERNESTO

Por nada. Continue.

BIA

Tuvo una buena vida, amó, trabajó, dejó muchos amigos, ¿no es eso lo que importa? (interrompe) É isso mesmo. (volta a ler) Él hablaba siempre de ti, decía que los amigos de juventud son los más verdaderos. Estoy aprendiendo a vivir sin su presencia, que me pareció natural como el sol y la noche en los últimos 52 años. Con los hijos crecidos y viviendo lejos, voy a tener que acostumbrarme a vivir sola. En cualquier caso, no será por mucho tiempo. (interrompe) Que triste...

ERNESTO
Terminou?

BIA
Não (lê) Envíe sus noticias. Con cariño. Lúcia.

ERNESTO
Lucía.

BIA
Lucía. Muito triste a carta.

Ela devolve a carta a ele.

ERNESTO
Obrigado. Você leu muito bem.

Pausa.

BIA
Bom... acho que eu vou indo.

Bia disfarça, tira o chaveiro da mochila, a chave faz barulho.

ERNESTO
Mi chave? Você encontrou?

Bia sacode a chave.

BIA
Você tinha perdido? Tem uma chave aqui...

ERNESTO
Aqui onde?

BIA
Aqui... Em cima dos jornais.

ERNESTO
Sorpresa... Obrigado.

BIA
Bem... Vou indo. A gente se vê!

Bia fica semgraça.

BIA
Desculpe.

Ernesto sorri.

ERNESTO

Hasta la vista.

BIA
Até.

Bia sai, Ernesto fecha a porta à chave, põe no lugar de sempre.
Pensa.

CENA 18A - INT. APARTAMENTO DE ERNESTO / BANHEIRO - NOITE

Ernesto, de pijama, toma remédios separados tígela.

CENA 19 - INT. APARTAMENTO DE ERNESTO / SALA - NOITE

Despertador toca. Ernesto, de pijama, sentado na poltrona. Espera.
Telefone toca. Ernesto deixa tocar três vezes e atende.

ERNESTO

Hola hijo, (...) No, todavía no, estaba en el
escritorio leyendo un poco. ¿Sabés de quién recibí
noticias... (...) No, no me llamaron (...) Claro, si
me llaman yo lo muestro. ¿Cuándo venís? (...) ¿No?
(...) entiendo. (...) Claro que entiendo. (...) Podés
quedarte tranquilo, resolvé tu vida que es más
importante (...) ¿Noticias? Nada de importante (...)
Un abrazo, hijo, Te cuida.

Ernesto desliga o telefone, levanta, apaga a luz e sai da sala.

Sala é iluminada apenas por alguma luz que vem da rua.

Ernesto volta à sala. Acende a luz.

Tira as notas de cinquenta reais de dentro do envelope vermelho.

Conta e reconta as notas. Fecha o envelope.

Ernesto coloca uma cadeira trancando a porta. Apaga a luz da sala.

Segue caminhando no escuro pelo corredor.

CENA 20 - INT. APTO DE ERNESTO / QUARTO / SALA / ESCRITÓRIO - DIA

Detalhes de Ernesto terminando de se vestir.

Na sala, Ernesto, pega uma nota de cinquenta reais no envelope
vermelho e coloca-a embaixo de um santo sobre o balcão.

No escritório, Ernesto esconde uma velha máquina de fotografia,
uma caixa com medalhas, um porta-retrato com uma foto de Ramiro

criança num pódio e outras fotos antigas atrás dos livros.

Ernesto pensa, vai até o santo, troca a nota de cinquenta reais por uma de vinte reais.

Ernesto guarda os envelopes coloridos dentro de uma sopeira na cristaleira.

Ernesto fecha a porta do escritório à chave, esconde a chave no lugar de sempre. Veste o casaco e o chapéu pendurados no cabideiro, senta ao lado do telefone.

Adormece.

O som de muitos latidos desperta Ernesto que levanta de súbito.

Ernesto abre a porta, volta para pegar o molho de chaves, sai para o corredor e fecha a porta.

CENA 21 - INT. PRÉDIO ERNESTO / CORREDOR / ESCADA - DIA

Bia sobe a escada puxada por Bidu.

BIA
Bom dia!

ERNESTO
Ele tá com pressa.

BIA
Hora do almoço.

ERNESTO
Ele é como eu, se pone impaciente quando está com fome.

BIA
Já vai almoçar? Não é nem meio dia.

ERNESTO
Yá estoy atrasado.

Bia segue subindo as escadas, agora um pouco mais devagar.

Ernesto fecha a porta. Dá duas voltas na fechadura, fecha a chave de cima e desce a escada com cuidado.

Bia fica atenta aos gestos de Ernesto, ele desce as escadas.

Barulho de porta no andar de cima fechando.

Bia volta pela escada já sem cachorro. Olha para o andar de baixo.

O corredor do térreo está vazio. Barulho da porta do edifício fechando.

Bia aperta na campainha do apartamento de Ernesto. Ninguém atende.

Bia pega um molho de chaves na mochila e abre a porta de Ernesto, entra.

CENA 22 - INT . APARTAMENTO DE ERNESTO / SALA / ESCRITÓRIO - DIA

Bia vasculha o apartamento de Ernesto, pega a nota de 20 reais debaixo do santo e uma moeda de R\$1 dentro de um pratinho.

Pega o livro que a interessou na prateleira (A trégua), bota na mochila. Abre o piano e começa a tocar.

CENA 23 - EXT/INT - PRÉDIO DE ERNESTO / ESCADA TÉRREO - DIA

Ernesto, parado ao lado da escada do térreo.

Ernesto sobe a escada.

CENA 24 - INT - APARTAMENTO DE ERNESTO / SALA - DIA

Bia segue encantada e tocando o piano.

CENA 25 - INT - PRÉDIO DE ERNESTO / CORREDOR - DIA

Ernesto coloca o ouvido na porta, som do piano.

Ernesto faz barulho com as chaves, coloca a chave na fechadura.

CENA 26 - INT - APARTAMENTO DE ERNESTO / SALA - DIA

Bia para de tocar e se escondeentre a cristaleira e o piano.

Ernesto entra.

Bia permanece imóvel.

Ernesto tira o chapéu, coloca a chave no mesmo lugar que estava antes. Senta na poltrona e (finge que) faz uma ligação.

ERNESTO

Hola, Hijo, soy yo. (...) Está todo, todo bien. Creo que conseguí la solución para nuestro problema. Conocí una cuidadora de perros. Una muchacha atenta. Muy atenta. Y me puse a pensar que talvez ella

quiera ser cuidadora de viejos, también. (...) Los viejos dan menos trabajo que los perros. Y ella podría leerme, lee muy bien. ¿Qué te parece? (...) No, no la necesito todos los días. Uno o dos ya serían suficientes. ¿Cuánto pensás que puedo ofrecerle? (...) No puedo pagar mucho, pero... Es una buena muchacha con buena educación, podés estar seguro. (...) Está bien. Un abrazo, hijo.

Ernesto vai para o banheiro, fecha a porta e liga o chuveiro.

Bia fecha o piano, pega a mochila e sai rápido.

CENA 27 - INT. APARTAMENTO DE ERNESTO / BANHEIRO- DIA

Ernesto, sentado no vaso, desliga o chuveiro, sai do banheiro.

CENA 28 - INT - APARTAMENTO DE ERNESTO / SALA - DIA

Ernesto verifica o dinheiro, a nota de 20 reais sumiu.

CENA 29 - INT - APARTAMENTO DE ERNESTO / ESCRITÓRIO- NOITE

Ernesto põe o papel na máquina de escrever. Escreve lentamente, letra por letra.

Estimada Lucía. Quedé mui triste...

Ele confere o que escreveu, com a lente, vê que errou. Tira o papel, amassa, joga no lixo. Põe outra folha na máquina. Escreve.

Estimada Lucía. Quedé mui triste con la noticia...

A fita da máquina tranca. Ele tenta soltar a fita, que se enrola na máquina. Ele tenta soltar a fita, não consegue.

Ernesto se irrita, tira o papel da máquina, joga fora, desiste de escrever.

Ernesto fecha a porta do escritório, apaga a luz, vai para o quarto.

CENA 30 - INT - APARTAMENTO DE ERNESTO / SALA - DIA

Ernesto está sentado ao lado do telefone, vestido, pronto para sair, ouve latidos de cachorro.

Ernesto levanta, sai.

CENA 31 - INT - PRÉDIO DE ERNESTO / CORREDOR / ESCADA - DIA

Ernesto chaveia a porta. Desce a escada do edifício com cuidado.

CENA 32 - EXT - PRÉDIO DE ERNESTO / FACHADA - DIA

Quatro cachorros estão amarrados na grade. Ernesto para ao lado da porta do edifício e espera.

Bia desce com Bidu.

ERNESTO

Será que a senhorita podia amarrar seus cães em un lugar más apropriado?

BIA

São mansos, pode sair.

ERNESTO

Prefiero esperar.

Bia desamarra os cachorros.

BIA

Já vai almoçar?

ERNESTO

A tomar un poco de sol. Ordens médicas.

BIA

Se não se importar em ficar parando a cada canteiro e poste, pode acompanhar o Romeo, a Ema, a Sissi e o Bidu.

ERNESTO

Normalmente prefiero companhias humanas. Pero como son cada vez mais raras, vou aceitar o convite.

Ernesto e Bia saem caminhando pela calçada em silêncio.

Os cinco cachorros puxam Bia. Ela tenta segurá-los para acompanhar Ernesto.

Os cachorros param num canteiro.

BIA

Já respondeu a carta?

ERNESTO

Tentei, mas no consegui.

Os cachorros seguem. Os dois seguem em silêncio.

CENA 33 - EXT - PARQUE - DIA

Ernesto, sentado num banco do parque, segura os cachorros.

Bia faz Tai Chi Chuan com um grupo de pessoas.

CENA 34 - EXT - RUA - DIA

Bia e Ernesto caminham. Ernesto leva Bia de coleira.

BIA

Eu tenho uma amiga... O nome dela é Márcia. Ela lê os jornais para uma senhora. Cobra por hora.

ERNESTO

E quanto a hora?

BIA

Um pouco mais do que uma hora com cachorro.

ERNESTO

Devia ser mais barato. Uma hora lendo um jornal ou um romance é muito melhor que uma hora juntando cocô de cachorro.

BIA

Cachorro não tem mau humor. Quando vê a gente já começa a pular e abanar o rabinho.

ERNESTO

Você não quer ler para mim? Pode ser entre o passeio de manhã e o passeio à tarde.

BIA

Se eu puder ler no parque, enquanto os cachorros correm, posso dar um desconto.

ERNESTO

E para responder uma carta?

BIA

Eu que invento a resposta?

ERNESTO

Não. Claro que não. Não vejo bem, mas ainda sei o que quero. Eu digo e você escreve.

BIA

Aí é mais caro.

ERNESTO
Como assim?

BIA
Escrever o que o outro dita é muito sem graça. Mas a diferença eu posso trocar por um almoço.

ERNESTO
Fechado. Pode començar hoje?

CENA 35 - INT - APARTAMENTO DE ERNESTO / SALA - DIA

Bia, sentada na escrivaninha de Ernesto, à frente da velha máquina de escrever, datilografa lentamente com os dois indicadores.

ERNESTO
Estimada Lucía.

Bia interrompe a datilografia.

BIA
ESTIMADA Lucía? Ela não é tua amiga?

ERNESTO
Desde que tínhamos 15 anos.

BIA
Entonces?

ERNESTO
Esta es una carta de pésames. Meu amigo morreu, sabes o que é isso?

BIA
Mais do que imaginas.

ERNESTO
Entonces?

BIA
Quando a gente está de luto, o que a gente quer é carinho, a gente quer ouvir o que o outro tá sentindo e não uma frase do tipo "meus pésames"... Meus pésames não quer dizer nada. Estimada Lucía se diz para a gerente da imobiliária.

ERNESTO
Tá bem. Querida Lucía.

BIA
Por que não telefona pra ela?

ERNESTO

Ela nunca gostó de falar no telefone. Nem eu. A palavra em carta es mais saborosa. Ela se alimenta del tiempo... da espera,... da expectativa al abrir um envelope... A caligrafia es como uma voz, tem a idade da pessoa.

ERNESTO

A palavra no papel fica, é um objeto, sobrevive a ti.

BIA

Tá bem, já me convenceu.

ERNESTO

Tu já recebeu una carta?

BIA

Recebia emails, quando tinha 15 anos.

Bia se volta para a máquina de escrever. Escreve:
Querida Lucía.

Para novamente. Afasta a máquina e pega uma folha de papel e começa a escrever a mão: Querida Lucía.

BIA

Isso não vai dar certo, eu não vou conseguir. Vamos escrever a mão.

ERNESTO

De ningún modo. Ela vai estranhar. Eu nunca escrevi a mano e tua letra é de mulher.

BIA

Desde quando letra de mulher é diferente de letra de homem?

ERNESTO

Desde 3200 antes de Cristo.

BIA

O que aconteceu em 3200 antes de Cristo?

ERNESTO

Foi inventada a escrita.

BIA

Aquelas nas pedras? E tinha alguma mulher que escrevia nas pedras?

ERNESTO

Claro que tinha, por que não? Es machista imaginar que eram apenas os homens que pintavam e escreviam nas cavernas. Tá bem, por favor, vamos continuar. (irritado) Eu não vou pagar hora extra.

BIA

Eu não disse que os cachorros são mais fáceis?

Ele dita, ela escreve.

ERNESTO

Querida Lucía: Quedé muy triste con la muerte de Horacio. La pérdida del único hermano que tuve me anuda la garganta, es más que un sentimiento. Horacio y yo nos encontrábamos con la frecuencia de las Olimpiadas, pero era siempre como si hubiéramos estado juntos. Cuando nos encontramos en Porto Alegre, no nos veíamos desde hacía casi una década. Ni siquiera me dijo Buenas tardes, apenas dijo "Qué bueno verte, tenés un cigarro?". Y yo no tenía. Enseguida se quejó de la calidad del Tannat.

BIA

Taná? Como se escreve?

ERNESTO

Tanat, com T mudo no final. É um vino. Posso continuar?

BIA

Pode.

ERNESTO

Horacio sabía todo de mí. Cosas que yo ni recuerdo. Su muerte se lleva un pedazo de mi propia vida, irrecuperable.

BIA

Bonito...

ERNESTO

Sua carta...

BIA

Calma! (escreve) ... irrecuperable. Pode continuar.

ERNESTO

Tu carta también me trajo la alegría de saber que estás bien, con salud, es lo más importante.

ERNESTO

Abre aspas: "Todos los días alguna cosa trató de

matarme. Pero fracasó!" Fecha aspas.

BIA
Quem disse isso?

ERNESTO
Não lembro.

BIA
Muito bom. Vou usar. Pode continuar.

ERNESTO
Qué has hecho? Montevideo - con "o" al final - Cómo está?

BIA
Eu escrevo isso, com "o" no final?

ERNESTO
Nao, é só para você saber que Montevideo, en español, se escreve com "o" no final.

BIA
Entendi. MontevideO.

ERNESTO
Ha sido buena la cosecha del Tannat? Mandá noticias. Tengo saudades. Ernesto.

BIA
É só isso?

ERNESTO
Achou curta?

BIA
Não, tu é quem sabe.

Ernesto pega um envelope numa das gavetas da escrivaninha e alcança para Bia.

Bia dobra a carta, coloca dentro do envelope e copia o endereço de Lucía.

ERNESTO
Já sabes dónde vai almozar?

BIA
Achei que fazia parte do pagamento.

ERNESTO
Tenho uma lasagna congelada. Debe dar pra dois.

BIA
Se quiser eu ponho no forno.

ERNESTO
Por favor.

CENA 36 - INT. APARTAMENTO DE ERNESTO / COZINHA - DIA

Bia coloca a lasanha congelada no micro-ondas.

Da sala vem o som de tambores de candombe de Ruben Rada.

Ao lado do micro-ondas, uma nota de cinquenta reais. Bia pega os cinquenta reais na mão. Pensa.

CENA 37 - INT. APARTAMENTO DE ERNESTO / SALA - DIA

Ernesto e Bia sentados à mesa, Bia serve a lasanha para os dois.

ERNESTO
Escuta... este tambor é o piano. É bién gordito,
parece una pipa de vino. Agora va entrar o chico,
que uno fininho, parece um tambor subnutrido.
Escuta... Esse... o repique. O mais elegante.

Ernesto dá uma primeira garfada.

BIA
Boa?

ERNESTO
Muito. Tu tia cozinha muito bem, pero podía ter um
pouco mais de sal.

BIA
É verdade. Eu busco. Ernesto saindo.

ERNESTO
Deixa, eu sei onde tá.

CENA 38 - INT. APARTAMENTO DE ERNESTO / COZINHA - DIA

Ernesto vai até a cozinha, confere se a nota de 50 reais ainda está lá. Está.

Ernesto sorri, guarda os cinquenta reais no bolso, e volta para a sala.

BIA
É parecido com uma batucada brasileira...

ERNESTO
Parecido, mas diferente.

BIA
Cadê o sal?

ERNESTO
Esqueci!

BIA
Deixa! Quer que eu pegue?

ERNESTO
Não, melhor não. Na minha idade, sal é um veneno.

Pausa.

BIA
A Laura Avellaneda tem 24 anos, e o Martim tem quase 60.

ERNESTO
Tu leu A trégua?

Pausa.

BIA
Li... tou lendo... Eu baixei na internet. Eles ficam juntos?

ERNESTO
No voy contar o final. Pegue o libro, muito melhor de ler.

BIA
Não precisa, falta pouco.

Eles comem em silêncio, ouvindo a música.

CENA 39 - INT. APARTAMENTO DE ERNESTO / SALA - DIA

Na porta, Ernesto tira os cinquenta reais do bolso e dá para Bia.

ERNESTO
Está certo?

BIA
Está. Eu volto na quinta.

ERNESTO
Combinado.

Ela dá um beijo no rosto dele.

BIA
Até quinta, então.

ERNESTO
Até.

Ela sai. Ernesto fecha a porta. Vai até o som, aumenta o volume.

Ernesto, feliz, dança ao som do candombe.

CENA 40 - INT - LOJA DE ARTIGOS ESPORTIVOS - DIA

Segue a trilha animada.

Ernesto e Javier olham diversos abrigos em cima de uma mesa.

Todos bastante coloridos.

Ernesto observa as opções. Olha o preço.

ERNESTO
Tudo isso?

ATENDENTE
Tecnologia nova. O tecido respira muito mais.

JAVIER
(a Ernesto) Por un pulmón nuevo está barato.

ERNESTO
Quien necesita un pulmón nuevo sos vos, no yo. (para atendente) No tem algo mais sóbrio...?

JAVIER
Para salir con una chica de veinte años está muy bien.

ERNESTO
(para a atendente) No preste atenção no que ele diz, a moça es mi secretária, e instructora de caminadas. Só isso. (para Javier) Deberías contratarla, le haría bien a tu salud.

JAVIER
Mi salud es perfecta.

Ernesto sente o peso de um tênis e de outro.

CENA 41 - EXT - RUA - DIA

Ernesto, com o tênis novo, caminha entusiasmado e com rapidez.

Javier, segurando em seu braço, vem a reboque.

JAVIER
Chê, calma. Más despacio.

ERNESTO
¿Cómo querés ser mis ojos si no podés caminar
delante de mi? ¿Ni siquiera a mi lado?

Javier para, tenta recuperar o fôlego, põe a mão no peito.

ERNESTO
¿Quieres sentarte?

Javier respira com dificuldade.

JAVIER
No, no. Seguimos caminando. Estoy bien.

CENA 42 - INT - SALA DE ERNESTO / CORREDOR DO PRÉDIO

Ernesto termina de colocar o abrigo.

Ernesto com os tênis na mão, abre a porta do apartamento. Sai no corredor. A luz do corredor acende.

Ernesto olha para a escada. Silêncio.

Ernesto volta para dentro de casa, senta na poltrona calça os tênis. Levanta. Faz um exercício um pouco desajeitado. Abre a porta novamente. Tudo parado.

Ernesto abre a persiana, olha para baixo. Seu ponto de vista um pouco mais turvo do que na cena 1. Música mais lenta.

Ernesto olha novamente no corredor. Silêncio. Ele fecha a porta e senta na poltrona.

CENA 43 - INT - PRÉDIO DE ERNESTO / CORREDOR - ENTARDECER

Ernesto, ainda de tênis e abrigo, cochila sentado no sofá. Um latido no corredor o desperta.

Ernesto levanta de súbito e abre a porta. O latido permanece, mas não tem nenhum movimento na escada.

Ernesto sobe as escadas do prédio, cuidadoso.

CENA 43A - INT - PRÉDIO DE ERNESTO/CORREDOR DONA VERA - ENTARDECER

Ao chegar no andar de cima, toca a campainha do apartamento 302.

DONA VERA (FQ)
Quem é?

ERNESTO
É o Ernesto do 202.

DONA VERA abre uma fresta da porta presa por uma correntinha. O cachorro coloca o focinho na porta, também. Dona Vera tira o cachorro da porta.

DONA VERA
O que foi? Não vai me dizer que é outra infiltração?

ERNESTO
Não, não... Eu vim aqui só pra saber se a senhora está bem.

DONA VERA
Uma cirurgia na nossa idade nunca é simples, mas já consigo fazer quase tudo sozinha...

ERNESTO
Então vai ficar com sua sobrinha pra lhe ajudar? Ela tá aí?

DONA VERA
Quem?

ERNESTO
(falando mais alto) A sua sobrinha.

Que passeia com o Bidu.

DONA VERA
Não tenho sobrinha nenhuma. A menina que contratei pra passear com o Bidu já dispensei. Andou dormindo aqui em casa. Até comida congelada ela comeu. Me desculpe, Seu Ernesto, não posso ficar muito tempo de pé.

ERNESTO
Claro, claro, melhoras, Dona Vera.

Dona Vera fecha a porta.

Ernesto fica imóvel em frente à porta. A luz do corredor se apaga, deixando-o no escuro.

CENA 44 - INT. APARTAMENTO DE ERNESTO / SALA - NOITE

Ernesto abre cristaleira. Tira de dentro a sopeira onde guardou o dinheiro.

Examina os envelopes.

Todos vazios.

Ernesto devolve a sopeira na cristaleira, sai para o escritório.

CENA 45 - INT. APARTAMENTO DE ERNESTO / SALA - NOITE

Ernesto sentado na poltrona, com a caixa das medalhas no colo, a foto do Ramiro menino, ouve uma música triste.

"Un vestido y un amor" Fito Paez, com Caetano Veloso

CENA 46 - INT. APARTAMENTO DE ERNESTO / SALA - DIA

A música da cena anterior é interrompida pelo som da campainha. Ernesto, de pijama, abre a porta. É Javier.

JAVIER

Hola viejito, ¿estabas durmiendo?

ERNESTO

No, mirando hacia adentro.

O apartamento está escuro, janelas fechadas.

Javier entra no apartamento, entrega o jornal e uma carta para Ernesto, abre a janela e acende o charuto.

JAVIER

Te dije que el ejercicio no hace bien. ¿Sabés qué ejercicio hacía Niemeyer? Ninguno. ¿Sabés con cuántos años murió? 103. ¡Y era fumador!

Ernesto abre a janela, olha o jornal, atira numa pilha ao lado da poltrona. Olha a carta.

JAVIER

¿Chê, todavía no llegó internet a Uruguay?

Ernesto segue olhando a carta.

Javier dá uma baforada para fora da janela.

JAVIER

Si querés puedo leerte la carta. Te prometo no..

ERNESTO

No, gracias.

Ernesto sai para o quarto com a carta na mão. Javier segue fumando.

CENA 47 - INT. APARTAMENTO DE ERNESTO / COZINHA - DIA

Ernesto já vestido, entra na cozinha. Javier faz uma comida.

ERNESTO

¿Qué hacés?

JAVIER

Una fritata de zuchini.

ERNESTO

No tengo hambre.

JAVIER

Ni comida en la heladera, tampoco.

Ernesto, desanimado, senta na mesa da cozinha. Javier abre um vinho e serve para os dois. Brindam.

JAVIER

Humm, ahí está una cosa que los uruguayos aprendieron bien con los argentinos: a hacer buenos vinos. Ninguno se compara a un Malbec de Mendoza, pero tengo que reconocer que son buenos.

Javier vira a tortilla, parte do ovo derrama no fogão.

JAVIER

Si querés vengo a cocinarte todos los días. Elvira me queda controlando. No deja que ensucie nada, no quiere que ponga sal, ni panceta a la comida. ¿Imaginate una tortilla sin panceta?

ERNESTO

¡No sé por qué ustedes siguen juntos!

JAVIER

¿Voy a abandonar a una vieja solita?

ERNESTO

Tiene 5 años menos que vos.

JAVIER

¡No duraría ni un mes sin mí! Vos tenés la suerte de ser viudo. ¿Sabés con qué me complica la vida ahora? Con el volumen de la tele. Hago de cuenta que soy más sordo de lo que soy y la pongo más alto todavía. Así que el nhenhenhe se pierde.

Javier serve os dois pratos na mesa. Ernesto prova.

ERNESTO
¡Está rica!

JAVIER
¿Solo rica?

ERNESTO
Muy rica.

Javier come e bebe com vontade.

JAVIER
Y me quedó mejor que nunca.

Javier levanta o cálice.

JAVIER
Salut!

Ernesto brinda desanimado.

CENA 48 - INT. APARTAMENTO DE ERNESTO / SALA - NOITE

Ernesto e Javier bebem e jogam xadrez.

JAVIER
¿Y el PSA?

ERNESTO
Tres punto uno, lo normal es como máximo 2.5.

JAVIER
¿Ah, sí? El mío es cuatro punto dos.

Javier mexe o cavalo.

ERNESTO
¿Ese es el caballo o la torre?

JAVIER
El caballo.

ERNESTO
¿Estás seguro?

JAVIER
El ciego aquí sos vos.

Ernesto move o bispo e come o cavalo de Javier.

ERNESTO
Soy ciego pero no soy burro. Jaque.

JAVIER
¡Cabrón! ¿De dónde vino ese alfil?

ERNESTO
Del vaticano. És un bispo. ¿Y tu creatinina?

JAVIER
¡160! Muy por encima de lo normal que es de como máximo 130.

Javier mexe o rei, sai do xeque.

ERNESTO
Mi creatinina es de 250.

Ernesto mexe a dama e come um peão.

ERNESTO
¡Jaque!

JAVIER
¿250? ¡Seguís vivo de tan malo que sos!

Javier move o rei. Ernesto move um peão.

ERNESTO
Mi glucosa es 0,5 y el máximo es 0,3.

JAVIER
¡Perdiste, playboy! ¡La mía es 0,8!

Javier ataca com o bispo.

JAVIER
¡Y aquí va mi alfil!

ERNESTO
¡Se va realmente! Decile adiós.

Ernesto come o bispo com um cavalo.

JAVIER
¡Hijo de puta! ¿Y tu hemoglobina glicada?

ERNESTO
6,3%. 6,5% ya es una diabetes.

JAVIER
¡La mía es 6,8%!

ERNESTO
¿Leucocitos?

Javier move sua dama.

JAVIER
15 mil. ¿Y tú?

Ernesto avança um peão.

ERNESTO
Esa me ganaste, 13 mil. ¿Y las plaquetas?

Javier move uma torre.

JAVIER
Casi 400 mil.

Ernesto avança com a dama.

ERNESTO
550 mil. Jaque. ¡Y es mate!

Javier observa o jogo.

JAVIER
¿Mate? ¿Estás seguro?

ERNESTO
Salvo que tengas otro rey...

Este ya no es más.

JAVIER
Me distraje con esa conversación.

ERNESTO
¿Querés la revancha?

JAVIER
¿Tenés más vino?

CENA 49 - INT - APARTAMENTO DE ERNESTO / QUARTO - DIA

Quarto na penumbra. Ernesto dorme. Cristina entra cuidadosa e sacode Ernesto.

CRISTINA
Seu Ernesto... Seu Ernesto.

Ernesto acorda.

ERNESTO
Que foi?

CRISTINA
Que susto! Achei que o senhor estavamorto! Não saiu desse quarto o dia todo...

Ernesto levanta com dificuldade, senta na poltrona ao lado da cama. Cristina abre a janela e começa a arrumar a cama.

ERNESTO
Que hora es?

CRISTINA
Já passa das quatro. Aquela menina está aí.

ERNESTO
Qual menina?

CRISTINA
Aquela Bia. Insistiu que eu lhe chamasse.

ERNESTO
Onde está? Digale que ya vou.

Ernesto levanta da poltrona e pega uma roupa no armário.

CRISTINA
Seu Ernesto, o senhor não devia confiar nessa menina. O que o senhor sabe dela?

ERNESTO
Cristina, por favor, digale que me espere só um minuto...

CRISTINA
O senhor é uma pessoa muito boa, boa demais.

ERNESTO
Engano seu, Cristina, soy péssimo.

CRISTINA
Não é não... O senhor não lê mais os jornais, não vê televisão...

CRISTINA
Tem muita gente ruim neste mundo, seu Ernesto, ruim

de verdade. O Seu Ramiro sabe que esta menina está vindo aqui?

Ernesto começa a tirar o pijama.

ERNESTO

Eu sei cuidarme, Cristina. Saia, por favor!

CENA 50 - INT. APARTAMENTO DE ERNESTO / SALA / COZINHA - DIA

Ernesto já vestido chega na sala. Bia, de costas mexe nos livros.

ERNESTO

Bom dia!

Bia se vira, ela tem um olho roxo.

BIA

Bom dia... O dia está bonito. Não quer pegar um sol?

ERNESTO

Hoje no posso. Achei que vendrias na semana passada.

BIA

Não deu.

Cristina está parada na porta do comedor secando uma panela.

CRISTINA

(para Bia) O que aconteceu no teu olho?

BIA

Caí... De bicicleta.

CRISTINA

Sei... Eu tenho uma vizinha que, todo fim de semana, quando o marido bebe, ela cai de bicicleta. Com licença.

Cristina sai.

Bia olha para uma bomboneira. Vai pegar um bombom. Para.

BIA

Posso?

ERNESTO

Claro.

Bia abre o bombom.

BIA

Ela respondeu a carta?

ERNESTO
Respondeu.

BIA
Posso ler?

ERNESTO
Caíste mesmo de bicicleta?

BIA
Não. Tu leu a carta?

ERNESTO
Como podría?

BIA
Alguém leu para ti?

ERNESTO
No.

BIA
Quando foi que a resposta chegou?

ERNESTO
Faz... três dias.

BIA
Tu tá com a carta dela há três dias sem saber o que é?

ERNESTO
Onde querés llegar?

Cristina passa atrás de Ernesto em direção à cristaleira.

BIA
Desculpe. Eu não pude vir mesmo.

Cristina, de bolsa, se aproxima de Ernesto.

CRISTINA
Eu já terminei... Mas posso ficar até mais tarde, se o senhor quiser.

ERNESTO
No es necesario, posso te pagar na semana que viene?

CRISTINA
Ah, desculpa, Seu Ernesto, eu até já peguei o meu dinheiro.

ERNESTO
Pegou? De donde?

CRISTINA
(baixinho) No lugar de sempre, seu Ernesto. O senhor vai precisar?

ERNESTO
No, está bién.

CRISTINA
Tem certeza? Se senhor quiser eu deixo pra receber na semana?

ERNESTO
No, no, está todo bien.

CRISTINA
Então vou indo.

ERNESTO
Até a próxima semana, Cristina.

CRISTINA
O senhor se cuide, seu Ernesto.

Até.

Cristina sai.

Ernesto e Bia em silêncio.

Ernesto vai para a cozinha.

BIA
Eu que peguei o dinheiro.

ERNESTO
Eu sei.

BIA
Peguei oitocentos e cinquenta dos envelopes e os vinte reais de cima do balcão.

ERNESTO
E una moneda de um pratinho.

BIA
O Gustavo... Ele queria o dinheiro dele, que eu devo, devia, que ele diz que eu devia, que eu devo.

ERNESTO

Namorado?

BIA

É. Ex-namorado, agora.

ERNESTO

E por que devolviste o dinheiro?

BIA

Mudei de ideia.

ERNESTO

Ficou com pena de un viejo ciego?

BIA

Um pouco. ... E eu precisava saber o que a Lucía respondeu. Se eu não devolvesse o dinheiro, nunca mais ia poder voltar aqui e nunca mais ia ficar sabendo.

Ernesto volta para a sala com o mate.

ERNESTO

Querés?

Bia pega a cuia. Mostra o livro, "A trégua".

BIA

Eu peguei o livro, também.

ERNESTO

Leíste?

BIA

Não terminei. Não tive coragem. Ela morre. É muito triste.

ERNESTO

No necesitás devolverle. É seu.

BIA

Mesmo? ... Também não sou sobrinha da Dona Vera. Eu tinha a chave da casa dela pra levar o Bidu pra passear.

ERNESTO

Donde estás dormiendo agora?

BIA

Agora... Eu estou acordada. Sempre dou um jeito.

ERNESTO

Si querés quedate aqui hoje, o cuarto do Ramiro tá

vacío.

BIA
Tá falando sério?

ERNESTO
Estou. Tá com fome?

CENA 51 - INT - APARTAMENTO DE ERNESTO / QUARTO DE RAMIRO - NOITE

Ernesto mostra o quarto, dá um travesseiro a Bia. Bia segura um saco de gelo no machucado.

ERNESTO
Quando você usar o banheiro, por favor, no mude nada de lugar.

BIA
Pode deixar.

ERNESTO
No ropero tem cobertor.

BIA
Obrigada.

Ernesto para na porta.

BIA
Você enxerga... quanto?

ERNESTO
Não muito.

Ela ergue o braço, mostra três dedos.

BIA
Quantos dedos tem aqui?

ERNESTO
Aquí dónde?

BIA
Você está me vendo?

ERNESTO
Un bulto. No centro, uma mancha de luz. Vejo movimentos, manchas.

Ernesto se aproxima de Bia.

ERNESTO

Bem de perto, um pouco mais.

BIA
Quer que eu leia carta?

ERNESTO
Deixa pra amanhã.

BIA
Como você aguenta?

ERNESTO
Esperar é minha especialidade. Buenas noches.

Ernesto sai e fecha a porta.

Bia examina o quarto, abre gavetas, abre o armário, que tem algumas roupas de Ramiro.

CENA 52 - INT. APARTAMENTO DE ERNESTO / QUARTO - NOITE

Ernesto larga um copo de água no criado-mudo, dobra a colcha deixando-a nos pés da cama. Tira os chinelos e coloca-os embaixo da cama. Puxa a coberta, se deita e apaga a luz de cabeceira. Fecha os olhos.

A porta do quarto é aberta bruscamente. Bia invade o quarto escuro, agora iluminado apenas pela luz do corredor. Ela veste uma camiseta grande, pernas de fora e meias.

BIA
Vamos ler agora!

Ernesto, se recosta na cama.

ERNESTO
Qué horas es?

BIA
Não importa! Não vou conseguir dormir sem saber o que ela respondeu. Você está com sono?

ERNESTO
No.

Ernesto acende a luz, tira a carta da gaveta do criado mudo e a entrega a Bia.

BIA
Posso ler?

ERNESTO

Pode.

Bia deita no travesseiro ao lado de Ernesto, se cobre, acende a luz de cabeceira e tira a carta do envelope.

BIA

(lendo) Querido Ernesto. ¡Quedé muy feliz al recibir tu carta! ¿De quién es la letra? Parece letra de mujer. ¿Qué le pasó a tu vieja Olivet Lettéra?

ERNESTO

Léttera. ¿No te dije? Claro que letra de mujer es diferente a la letra de homem.

BIA

Você tinha razão, mas ela gostou da carta. Escuta. (lendo) ... No sé hablar sobre vino, siempre creí que aquello era una tontería, "sabor de durazno y frutas blancas", un blablablá identificar el color de la flor en el sabor del vino. (parando de ler) Sério que tem gente que sabe dizer a cor das flores pelo sabor do vinho?

ERNESTO

Ela escreveu isso?

BIA

Não, isso sou eu que estou perguntando.

ERNESTO

Ah... Leia a carta, por favor, hacé tus comentarios después.

BIA

Tá certo, foi mal... Onde eu parei? (lendo) el color de la flor en el sabor del vino... Pero sé el gusto y el recuerdo del gusto la mañana siguiente. Me preguntás lo que he hecho.

BIA

Lo mismo de siempre, ahora en silencio. Leer el diario, comer... De vez en cuando una película en la cinemateca de dieciocho. Me gusta esa. Los asientos envejecen conmigo y no hay nadie con el celular tocando durante la película. Me gustaría un cine que abriera las cortinas con el sonido de tres toques de un gong, como los de nuestra infancia. (parando de ler) Os cinemas tinham cortina?

ERNESTO

Sí.

BIA

Que abriam?

ERNESTO

Sí.

BIA

Quando tocava um gongo, como no teatro?

ERNESTO

Sí, era muy bonito. Você gosta de teatro?

BIA

Eu fui atriz.

ERNESTO

Fuiste actriz? Você é joven demais para ter SIDO qualquer coisa.

BIA

Eu fiz teatro, um tempo. Que idade você acha que eu tenho?

ERNESTO

No debés ter ni 30 años..

BIA

Trinta? Eu tenho 23!

ERNESTO

Disculpá, soy cego, esqueceu?

BIA

Você achou mesmo que eu tinha 30 anos?

ERNESTO

Eu disse "ni trinta". Tu voz é bem adulta, e lées muito bem.

BIA

Gracias. (lendo) La falta de rituales empobrece al mundo.

ERNESTO

Você acha?

BIA

Acho, mas foi ela que escreveu. Desculpe. La falta de rituales empobrece al mundo. Imaginate ver "Ladrones de Bicicletas" en el celular?

ERNESTO

Você já viu Ladrões de Bicicleta?

BIA
Não.

ERNESTO
Devia ver. Perdón, continue.

BIA
Me gustó lo de "mi querida", confieso que te sentía distante cuando te dirigías a mí como "mi estimada". Viu, ela notou! ¿El cambio es por piedad de mi viudez reciente o ya estás aprovechando para hacerme la corte? (parando de ler) Vocês namoraram?

ERNESTO
O quê?

BIA
Você e a Lucía, foram namorados?

ERNESTO
No. Por quê?

BIA
Do jeito que ela escreve, parece que sim. Olha só! (lendo) Cualquiera que sea la respuesta, me gustaron los todos cambios, desde la carta manuscrita hasta la forma de tratarme.

ERNESTO
Ela está brincando.

BIA
Vai por mim, na boa: é crush.

ERNESTO
Crush?

BIA
Ela está muito te dando mole!

ERNESTO
Ela é minha amiga há 65 anos. Seguí, por favor.

BIA
Envejecer es perder a los que entienden nuestros chistes, nuestros silencios, hasta nuestras ausencias. Tu carta me trajo la alegría de tener algo por lo que esperar. ¡No demores en contestar! Con amor, Lucía.

ERNESTO
Terminou?

Bia, emocionada.

BIA
Terminou. Que triste este final!

ERNESTO
Estás llorando?

BIA
Não.

ERNESTO
Vimos esa película juntos, os tres. Ladrones de Bicicletas, na cinemateca da dieciocho.

BIA
Você, ela e o... marido?

ERNESTO
Horácio.

BIA
Como vocês se conheceram?

ERNESTO
Na escola, éramos compañeros. Fui eu que apresentei os dois, ela era compañera de minha irmã.

BIA
Ela gosta muito de você. Dá para ver, pela letra dela. A letra revela muito sobre a pessoa.

ERNESTO
Tenés razón. Além de actriz sos grafóloga.

BIA
O que é isso?

ERNESTO
Una persona que analiza a las otras personas pela letra.

BIA
Sou, sou grafologa amadora. Eu tinha um primo com uma letra horrível, eu dizia que ele ia acabar mal, um dia ele jogou um gato na fogueira.

ERNESTO
Y qué más?

BIA
Acha pouco? Eu vejo pela letra da Lucía que ela é uma mulher incrível, inteligente, segura, e que ela

te adora. E, olha só: ela escreveu: com amor! Tem certeza que nunca rolou nada?

ERNESTO
Tenho.

BIA
Vamos escrever a resposta.

ERNESTO
Agora?

BIA
Agora.

CENA 53 - INT - APARTAMENTO DE ERNESTO / COZINHA - NOITE

Ernesto prepara duas torradas numa torradeira de ferro.

Bia, limpa a mesa da sala, prepara o material para escrever a carta.

ERNESTO
Después de calentar los dos lados se coloca o sándwich y se baja o fogo para que no se queme.

BIA
E se queimar?

ERNESTO
No se queima. Já sei o tempo que precisa. Fazia todos os días para o desayuno de Ramiro..

BIA
Minha mãe me fazia ovo mole. Três minutos. A clara fica branca e a gema bem molinha.

ERNESTO
Quer que te faça um ovo?

Bia senta e começa a escrever.

BIA
Não precisa. ... Lucía, mi amor...

ERNESTO
(ri) Claro que no!

BIA
Por que no?

ERNESTO

Mi querida Lucía...

BIA

Olha como ela terminou! "Con amor, Lucía!". Comece de onde ela parou.

ERNESTO

"Con amor, Lucía...Es un amor fraterno, de un amigo."Lucía, mi amor" es muy diferente, parece la carta de un amante.

BIA

¿Con amor, mi amor, cuál es la diferencia?

ERNESTO

Existen vários tipos diferentes de amor: de pai, de irmão, de filho, de amigo, de amante...

BIA

Eu não conheci nenhum.

ERNESTO

Impossível.

BIA

Pode acreditar. ... "os ratos saltam fora, a história segue adiante e lá vou eu, em busca de final feliz. (assobio) foi o que eu sempre quis... um dia, vai acontecer... A tua mulher... era brasileira?

ERNESTO

Era.

BIA

Se conheceram aqui?

ERNESTO

Sí.

BIA

Quanto tempo faz que ela morreu?

ERNESTO

Oito anos.

BIA

Eu tinha quinze. Faz bastante tempo. (pausa) Está bem! (escreve)

Minha Querida Lucía...

Bia e Ernesto na sala, ela lê a carta.

BIA

(lendo) ... los debates, las asambleas, las interminables discusiones en los bares, antes de más nada eran encuentros, personas de verdad mirándose a los ojos. No importa mucho lo que decíamos, ni me acuerdo mucho de lo que hablábamos, sé que la soledad y la muerte no estaban en el horizonte, sé que nunca moriríamos. Hace tiempo. Es bueno saber que estás bien. Yo casi no veo. Quien escribe esta carta es Bia, una nueva y joven amiga (¡no tiene ni 30 años!), que dice no conocer el amor y espera ardientemente por él. "Esos muchachos, pobres muchachos, ah, si supieran lo que yo sé..." Con inmenso cariño... Ernesto.

Pausa.

BIA

Ficou boa.

ERNESTO

Também gostei. Que hora es?

BIA

Quatro e quinze.

ERNESTO

Vamos dormir?

BIA

Vamos.

CENA 55 - INT. CORREDOR DO PRÉDIO / SALA DE ERNESTO - DIA

Javier vê o jornal na porta, pega o jornal e bate na porta.

Ernesto abre a porta de pijama.

JAVIER

¿Qué pasó?

ERNESTO

¿Dónde?

JAVIER

¡El diario seguía en la puerta, ya iba a llamar a la emergencia! ¿Estás bien?

ERNESTO

Estoy muy bien.

Javier entrega o jornal, aproveita que Ernesto solta a porta e entra.

JAVIER

¿Ya tomaste el desayuno? ¿Querés que lea el diario?
¿Querés dar una caminata?

ERNESTO

No, no y no. Gracias.

JAVIER

Tenés que tomar sol, ¿cuántos días hace que no salís?

Bia surge na sala, com o olho roxo, camiseta e parte do abrigo do Ernesto.

BIA

Buen día.

Javier fica olhando para Bia.

ERNESTO

Bia... este es Javier... Mi vecino...

BIA

Oi.

JAVIER

Encantado.

ERNESTO

Javier tiene este hábito de golpear en la casa de las personas de mañana temprano...

JAVIER

Son las diez de la mañana.

BIA

Já? Tou atrasada. O Romeu tá me esperando.

Bia sai, tirando a camiseta a caminho do banheiro.

JAVIER

¿Es ella?

ERNESTO

Sí.

JAVIER

¿Duerme en el trabajo?

ERNESTO
No seas ridículo.

JAVIER
En serio, podés confiar en mí, un lobo no come a otro lobo, no le cuento nada a Ramiro.

ERNESTO
Durmió aquí hoy, en el dormitorio de Ramiro, se hizo tarde para que se fuera sola...

Ernesto conduz Javier para a porta.

ERNESTO
Gracias por el diario, ahora con permiso...

JAVIER
¡Podés creer en lo que te estoy diciendo: es lindísima!

ERNESTO
Qué bueno saberlo - ¡Adiós!

Ernesto fecha a porta. Bia aparece, já de banho tomado, apressada, calçando e amarrando os tênis.

BIA
Obrigada pela hospedagem. Arrumei a cama, acho que não tirei nada do lugar no banheiro. Quer que eu ponha a carta no correio?

ERNESTO
Por favor.

Bia coloca a mochila nas costas, dá um beijo em Ernesto.

BIA
Tchau.

Ernesto abre a porta pra Bia. Ela sai. Ele fecha a porta. Bia abre a porta com sua chave. Bia entrega a Ernesto a cópia da chave.

ERNESTO
Que es isso?

BIA
Eu fiz uma cópia da chave.

ERNESTO
Pode ficar com ela. Si no tiver donde dormir podés voltar cuando quieras.

BIA
Não devia confiar assim numa pessoa que tu nunca viu.

ERNESTO
Se eu fosse pensar así, no podría confiar em más ninguém.

BIA
Verdade. Gracias.

Bia dá um beijo em Ernesto, sai.

CENA 56 - EXT - PRÉDIO DE ERNESTO / FACHADA - DIA

Bia desce as escadas, sai do prédio. Bia tem a chave do portão, abre, sai e se afasta.

Cristina chega no portão observando Bia se afastar. Cristina abre o portão com a chave e entra apressada.

CENA 57 - INT. APARTAMENTO DE ERNESTO / BANHEIRO - DIA

Ernesto tomando banho, Cristina entra no banheiro.

CRISTINA
Seu Ernesto, o senhor deu a chave para essa marginal?

ERNESTO
Cristina! Por favor! Eu estou no baño.

CRISTINA
Qual problema, Seu Ernesto, o senhor nem enxerga direito.

ERNESTO
Mas você, sí! ¿Qué está fazendo aquí? Hoy no es teu día.

CRISTINA
Eu estava adivinhando chuva, e tinha razão! Foi essa moça que roubou a chave da casa.

ERNESTO
Ninguém roubou nada, eu encontrei a chave, dei uma cópia pra ela.

Ernesto desliga o chuveiro e puxa o roupão pendurado na porta do box.

CRISTINA

O senhor deu a chave da casa para uma desconhecida que apareceu aqui depois de levar uma surra?

ERNESTO

Você não tem nada a ver com isso.

CRISTINA

Desculpe, mas tenho sim. E vou ter que avisar o seu Ramiro.

ERNESTO

Cristina... Você está despedida.

Ernesto veste um roupão.

CRISTINA

Como é?

ERNESTO

No necessita mais vir. Eu falo com Ramiro, ele acerta tudo contigo, paga teu aviso prévio.

CRISTINA

O senhor não está bem, seu Ernesto...

Ernesto tira Cristina do banheiro. Cristina resiste.

ERNESTO

Eu estou ótimo. Gracias por tudo e, por favor, deje a chave quando sair.

CRISTINA

Seu Ernesto, o senhor me desculpe, eu vou embora, a casa é sua, mas a chave quem me deu foi o seu filho, eu vou devolver pra ele.

ERNESTO

Está bem, faça isso.

CRISTINA

Vou fazer mesmo. Até porque se essa mulher roubar e matar o senhor, eu vou ter que entrar para reconhecer o corpo. Até logo.

Cristina sai. Ernesto fecha a porta do banheiro.

CENA 58 - INT - RESTAURANTE - DIA

Garçonete olha um bibelô de cristal contra uma luz.

GARÇONETE

É lindo.

Ernesto sentado a mesma mesa do restaurante com um prato de porcelana à frente.

ERNESTO
Tá lá só ocupando espacio.

Garçonete empacota o objeto numa folha de jornal.

ERNESTO
Este prato vai ao micro?

GARÇONETE
Sim.

ERNESTO
O que tem de especial pra eu levar?

GARÇONETE
É para o seu Ramiro?

ERNESTO
Sí.

GARÇONETE
Por que não leva o bacalhau à moda que ele gosta?

ERNESTO
Cuanto custa?

A Garçonete pega o menú e confere.

GARÇONETE
Uma porção pra dois tá R\$ 160,00.

ERNESTO
No daría para fazer uma porción bem reforzada para um?

GARÇONETE
Posso tentar. E para agora, o de sempre?

ERNESTO
Por favor.

GARÇONETE
O senhor vai acertar o mês hoje?

ERNESTO
No. Pídele a Luiz para que espere até a semana que viene. Así que Ramiro llegue venho aquí y pago.

GARÇONETE
Pode ser.

A Garçonete se afasta. Ernesto coloca o guardanapo no colo.

CENA 59 - INT - APTO DE ERNESTO / ESCRITÓRIO / COZINHA - NOITE

Ernesto arrumado, camisa branca, procura um livro na prateleira, tateando, com a ajuda de uma lupa. Acha.

Ernesto prepara a mesa para dois: toalha, cálices de vinho.

Busca a comida, abre o vinho.

Ernesto espera, em silêncio.

Ernesto come sozinho. Deixa resto de comida na mesa.

CENA 60 - INT - APARTAMENTO DE ERNESTO / QUARTO DE RAMIRO - NOITE

Ernesto coloca o livro em cima da cama de Bia, sai deixando a porta entreaberta.

CENA 61 - INT - APARTAMENTO DE ERNESTO / CORREDOR - MANHÃ

Ernesto de pijama sai do quarto, vê que a porta do quarto de Bia está fechada, entra no banheiro.

CENA 61A - INT - SALA DE ERNESTO / CORREDOR PRÉDIO - MANHÃ

Mesa de café preparada para dois. Ernesto vem da cozinha com duas torradas. Coloca uma em cada prato. Senta-se.

Barulho de porta se abrindo. Bia surge na sala.

BIA
Bom dia.

ERNESTO
Bom dia! Ouvi que te despertaste, tua torrada yá tá pronta.

BIA
Obrigada.

ERNESTO
Chegou muy tarde?

BIA

Um pouco.

ERNESTO

Imaginei. Ni comeu o bacalhau. Viu o livro que dejé sobre tu cama?

BIA

Vi.

Ernesto senta. Bia se apressa, pega o bule e o serve.

O som de descarga vindo do banheiro. Ernesto para, escuta, olha em direção a Bia. Bia disfarça servindo café em sua xícara, em silêncio.

GUSTAVO, 30 anos, surge na sala.

GUSTAVO

Bom dia.

Pausa.

BIA

Esse é o Gustavo.

Gustavo, ergue o braço, abana.

Ernesto ergue o braço. Gustavo fica sério.

GUSTAVO

Você não me disse que ele era cego?

BIA

Ele enxerga... um pouco... e escuta. Bem.

Gustavo senta na mesa, Bia lhe passa xícara dela.

GUSTAVO

Vou tomar só um café... Não como nada de manhã.

Bia busca outra xícara, se serve.

Silêncio.

GUSTAVO

A Bia me disse que o senhor é uruguaio.

ERNESTO

Sí.

GUSTAVO

Eu estive no Uruguai uma vez. No Chuí. Fui comprar pneus, é metade do preço.

ERNESTO
Chuí no es Uruguay.

Novo silêncio. Gustavo termina de tomar café, levanta.

GUSTAVO
Bom, vou indo... Tenho um trampo, vou ver se rola.
Dependendo, a gente se fala à noite. Te ligo.

BIA
Tá.

Gustavo dá um beijo em Bia.

GUSTAVO
(para Ernesto) Bom dia, seu Ernesto. (para Bia)
Tchau.

Gustavo sai, Bia fecha a porta. Ernesto termina de tomar o café em silêncio.

BIA
Vou fazer um suco de laranja pra mim. Quer que eu
faça pra ti também?

ERNESTO
No, obrigado.

Ernesto levanta, pega o casaco, veste.

Ernesto abre a porta.

BIA
Onde você vai?

ERNESTO
Vou sair.

BIA
Quer que eu vá junto?

ERNESTO
No.

BIA
Você volta que horas?

ERNESTO
No sé.

Ernesto sai, fecha a porta. Bia fica na sala, toma um gole de café. Pensa.

Bia vai até a porta, abre, o corredor está vazio. Ela vai até a escada, olha para baixo, não há ninguém.

Bia entra no apartamento, fecha a porta.

CENA 62 - INT - PRÉDIO DE ERNESTO / CORREDOR D. VERA - DIA

Ernesto está sentado na escada, um andar acima, em silêncio.

CENA 63 - INT - APARTAMENTO DE ERNESTO / ESCRITÓRIO - DIA

Bia tira os livros de Ernesto das prateleiras e os reorganiza.

CENA 64 - INT - PRÉDIO DE ERNESTO/ CORREDOR D. VERA - DIA

Dona Vera sobe a escada com Bidu e uma bengala canadense. Ernesto dorme sentado na escada, encostado na parede. Dona Vera sacode seu ombro.

DONA VERA
Seu Ernesto!

Ele acorda.

ERNESTO
Sí?

DONA VERA
O que o senhor está fazendo aqui?

ERNESTO
Descansando um pouco. Não se pode?

DONA VERA
Pode. Cada um descansa onde quiser. Mas... Está tudo bem?

ERNESTO
Tudo. Que horas es?

Ernesto levanta com dificuldade. Dona Vera o ajuda.

DONA VERA
Quase meio dia.

ERNESTO
Gracias.

Ernesto desce a escada.

CENA 65 - INT - APARTAMENTO DE ERNESTO / SALA / ESCRITÓRIO - DIA

Ernesto entra em casa, a mesa está posta, a porta do escritório aberta.

Ernesto segue até o escritório. Bia em cima de um banquinho, organiza os livros por cores.

ERNESTO
Qué hacés aquí?

BIA
Olha, limpei e arrumei teus livros. Por cores.

Ernesto fica parado na porta do escritório sem reação.

BIA
Qual a cor do...

ERNESTO
Tú no podías haber hecho eso.

Bia desce do banquinho.

ERNESTO
(ríspido) Tú no podías ter entrado aquí.

Bia sem graça.

BIA
Desculpe. A porta do escritório ficou aberta...

Ernesto empurra ela para fora do escritório com violência e fecha a porta com a chave.

BIA
E eu achei que... pelas cores... fica mais fácil de achar um livro pra quem quase não enxerga.

Ernesto vai em direção ao banheiro.

Bia sai em direção a cozinha.

Sala fica vazia em silêncio.

Bia volta da cozinha com um prato de massa fumegante, coloca-o sobre a mesa. Serve o seu prato e senta.

Ernesto volta do banheiro.

BIA

Fiz almoço.

Ernesto se aproxima da mesa e senta.

ERNESTO
Tá cheiroso.

Bia serve o prato de Ernesto.

Ernesto e Bia comem em silêncio.

ERNESTO
Tá muito boa.

Bia sorri.

BIA
Você tem razão, eu não podia ter trazido o Gustavo aqui sem falar com você. Se você quiser ... eu vou embora.

ERNESTO
Não quero.

Bia serve o vinho para os dois.

BIA
O Gustavo... ele não é violento... sempre. Aquele dia a gente discutiu, tinha bebido...

ERNESTO
Nada justifica ele bater em ti.

Bia se emociona.

BIA
Em algum momento, tu já te sentiu tão sozinho, mas tão sozinho, que tem a certeza de que, ... se tu morrer, ninguém vai dar falta?

ERNESTO
No. Nunca.

BIA
Pois é. Quando a gente se sente assim, às vezes, a gente se apega a pessoas que ... nem sempre são legais, mas que em alguns momentos fazem a gente acreditar que a gente importante. Mesmo que só por algum momento.

Ernesto faz carinho em Bia.

Bia se recompõe, levanta a taça para um brinde.

BIA
Tim-tim!

Ernesto brinda e bebe o vinho.

ERNESTO
Decí o título de un libro que te acuerdes que tem ali.

BIA
Uma breve história dos tratores ucranianos.

ERNESTO
Em ucraniano. Capa vermelho escuro. Casi bordô.

Bia sorri. Bia busca o livro.

BIA
Por que alguém se interessa em ler a história dos tratores ucranianos?

ERNESTO
Um belo romance.

CENA 66 - INT - APARTAMENTO DE ERNESTO / ESCRITÓRIO - DIA

Ernesto confere a arrumação de livros. Bia com as caixas abertas arruma as fotos. Algumas fotos são de pessoas posando num estúdio.

BIA
Tu conhece todas essas pessoas?

ERNESTO
Algumas. No sé el nombre de la mayoría. Era fotógrafo da Assembleia. Tinha que ficar de plantão. Tinha uma inauguração, lá tava eu. Mas dava pra se divertir também. Tinha bastante viagem.

Bia pega uma foto de um velho barbudo.

BIA
Esse velho?

ERNESTO
Cómo es?

BIA
Um barbudo, encostado numa porteira.

ERNESTO
Miguel, o chofer da Assembleia.

Grande companheiro.

Bia olha algumas fotos de ROSA e Ramiro pequeno.

BIA
Como era o nome dela?

ERNESTO
Quem?

BIA
Tua esposa.

ERNESTO
Rosa.

BIA
Ela não pôde ter mais filhos?

ERNESTO
Podia. Eu é que não quis.

BIA
Ter irmão é bom.

ERNESTO
Você tem?

BIA
Não, mas queria ter.

ERNESTO
Mal tínhamos dinheiro pra um.

CENA 67 - INT - APARTAMENTO DE ERNESTO / ESCRITÓRIO - DIA

Bia segue arrumando o escritório, agora já com fotos nas paredes e as caixas já quase vazias.

BIA
A Rosa conheceu o neto?

ERNESTO
No. Morreu dos anos antes dele nascer.

BIA
Que pena... Que idade ele tem?

ERNESTO
Seis anos.

BIA
Ele já esteve aqui?

ERNESTO
Venía siempre. Después que Ramiro se separó de la madre, hablamos por teléfono. A veces. É muy inteligente. Acha engraçado mi manera de falar, me llama de "abuelito".

BIA
Por que você não escreve uma carta para ele?

ERNESTO
El mal sabe ler.

BIA
Então... Podemos mandar um vídeo, pelo celular.

ERNESTO
Não tenho celular.

BIA
Use o meu. Ele vai ficar feliz.

ERNESTO
No saberia o que dizer.

BIA
Eu ajudo, vamos!

Bia prepara o celular, ajeita o cabelo de Ernesto.

ERNESTO
No sé si es una buena idea.

BIA
É uma ótima ideia, (xxx) não seja chato!

ERNESTO
O que eu digo?

BIA
O que quiser.

ERNESTO
Ola, Guillermo. Aquí es..

BIA
Calma! Não estou gravando ainda! Quando eu disser vai... Vai!

ERNESTO
Não é melhor eu usar um óculos escuros?

BIA
Parei. Óculos escuros para quê?

ERNESTO
Ele pode se assustar com a minha cegueira.

BIA
Não dá para ver que você é cego. Você vai parecer um bandido, de óculos escuros dentro de casa. Você está ótimo. Atenção, vou gravar, quando eu disser vai... Vai!

ERNESTO
Hola, Guillermo. Aquí es tu abuelito. ¿Está frío en São Paulo?

Silêncio.

BIA
Parei. Não pergunte sobre o clima, parece conversa de elevador. fala o que tu pensa, o que tu sente, aproveita pra dizer o que tu nunca disse pra ele. Vamos de novo. Atenção... vai!

ERNESTO
Hola, Guillermo. Aquí es tu abuelito. ¿Cómo marcha la escuela? ¿Ya estás aprendiendo a leer? Pedile a tu padre para que te lea buenos libros, hacelo acordar que a él le encantaba oír los cuentos que yo le leía. El Escarabajo del diablo, La isla del Tesoro, Los Viajes de Robinson Crusoe, la historia de un hombre que se pierde en un naufragio, va a parar a una isla y tiene que sobrevivir solo, por muchos años... Tengo todos esos libros guardados aquí, voy a entregárselos a tu padre la próxima vez que me visite. ¿Y tú, cuándo venís a verme? Tengo saudades. ¡Un beso!

Ernesto abana.

BIA
Cortei!

ERNESTO
Ficou horrível.

BIA
Ficou ótimo!

ERNESTO
Esqueci de falar el Pequeño Nicolás, era o livro preferido do

Ramiro. Qué tal grabar outra vez?

BIA

Espere ele responder, aí você fala mais. Vou mandar. Seu filho tem whatsapp?

ERNESTO

Whatsapp?

BIA

Deve ter. Qual o telefone dele?

ERNESTO

Está no caderno, ao lado do telefone.

Ela pega o caderno.

BIA

O nome dele é Ramiro, não é?

ERNESTO

Está na primeira página, junto com o telefone da farmácia, da ambulância, da funerária...

BIA

Credo! Que lista é essa?

ERNESTO

Agenda de un viejo.

BIA

Você vai morrer e ligar para a funerária?

ERNESTO

No quero dar trabajo a ninguém.

BIA

Pronto, mandei. Sobrou massa, quer?

ERNESTO

Massa requentada? No, hoy vamos a comer bien. Vou te levar a comer un asado de tira.

BIA

Estou sem dinheiro, esqueceu?

ERNESTO

Soy yo quien invita, así que yo pago.

CENA 68 - INT - BANCO - DIA

Ernesto aguarda na fila do caixa do banco acompanhado por Bia. Sua

senha é chamada. Ernesto vai até a Caixa.

ERNESTO
Buenos dias, senhorita.

A Caixa devolve o sorriso.

CAIXA
(sorridente) Bom dia, Seu Ernesto.

ERNESTO
Ya entrou a metade que faltou no mês pasado?

CAIXA
(fecha o sorriso) Só para os da ativa.

ERNESTO
(mantendo a compostura) Qué piensan esos boludos,
que aposentado não vive, não tem gastos?

CAIXA
Tá todo mundo reclamando, mas não tem previsão.

ERNESTO
Bom... veja o que foi depositado e deme tudo em notas
de cincuenta.

CAIXA
(para Ernesto) Não vai deixar a parte das contas?

ERNESTO
Não dessa vez. (já saindo) O pessoal do Palácio que
pague.

Caixa conta as notas passando os bolinhos de nota para Ernesto.
Enquanto conta o dinheiro, Caixa olha para Bia que desvia o olhar
e fica mexendo no celular.

CAIXA
O senhor pode ter a luz e o telefone cortados.

ERNESTO
Que sea.

Ernesto divide três bolinhos de dinheiro. Um coloca na pochete,
outro no bolso de trás da calça, e outro dá para Bia.

CAIXA
Está com o senhor?

ERNESTO
Mi nieta. Gracias, senhorita. Que tenha um bom dia.

CAIXA
O Senhor, também. Se cuide. Próximo.

CENA 69 - INT - PARRILLA - NOITE

Ernesto e Bia sentados numa parrilla examinam o cardápio. Um GARÇOM está parado ao lado.

ERNESTO
Para empezar puede traernos chinchulines.

BIA
O que é?

ERNESTO
Intestino fino. Bem assado es delicioso.

BIA
Deus me livre! (para o garçom) Pode trazer só pra ele. Pra mim... (cochicha para Ernesto) Você viu os preços? Pelo preço de um assado de tiras eu vivo uma semana!

ERNESTO
Más vale darse un gusto que seis vintenes.

BIA
O problema é que nenhum prato aqui custa seis vinténs.

Bia devolve o cardápio para o garçom, levanta-se e puxa Ernesto.

BIA
Obrigada, depois a gente volta.

Os dois saem do restaurante.

ERNESTO
Onde vamos?

CENA 70 - EXT - TRAILLER CIDADE BAIXA - NOITE

Bia e Ernesto num trailer de Xburguer.

BIA
Dois xis coração. (para Ernesto) Você vai comer o melhor xis coração da cidade.

ERNESTO
Xis coração? Isso debería ser prohibido por ley!

BIA
Pode ter certeza que é bem melhor que intestino fino
ou grosso...

Passagem de tempo.

Bia e Ernesto comem xis coração sentados num muro.

BIA
Não falei que era ótimo?

ERNESTO
Bem... Não é... horrível.

BIA
É uma delícia! Que horas são?

Bia pega o braço de Ernesto e olha o relógio.

BIA
Estamos atrasados.

ERNESTO
Atrasados para ir para casa queres dizer?

BIA
Não, para o Slam. Começava às oito.

CENA 71 - EXT - RODA DE SLAM - NOITE

Bia comanda a roda de Slam, Ernesto ao seu lado assiste emocionado a apresentação de Atena Beauvoir recitando os últimos versos de um poema.

Roda aplaude. Ernesto aplaude junto empolgado.

BIA
Slam!

RODA
Peleia!

BIA
Slam!

RODA
Peleia!

BIA
Hoje tem um convidado especial! Direto do Uruguai!

Roda aplaude. Ernesto fica sério.

Bia empurra ele.

ERNESTO
Eu? Não, obrigado!

BIA
Vai lá! É só dizer uma poesia! Muito barulho pro Ernesto!

Aplausos.

BIA
Slam!

TODOS
Uruguai!

Ernesto fica alguns segundos em silêncio, sem saber o que fazer. Ele olha em volta, vê apenas os vultos de muitos jovens sob o viaduto. Olha para Bia, ela sorri.

ERNESTO
Bem... Então... De Mário Benedetti... Por que cantamos...

Enquanto Ernesto declama, vemos os rostos atentos dos jovens.

ERNESTO
Por que cantamos
Si cada hora viene con su muerte
si el tiempo es una cueva de ladrones
los aires ya no son los buenos aires
la vida es nada más que un blanco móvil
usted preguntará por qué cantamos
(...)
si estamos lejos como un horizonte
si allá quedaron árboles y cielo
si cada noche es siempre alguna ausencia
y cada despertar un desencuentro
usted preguntará...

Ernesto faz sinal para o público da volta que responde

JOVENS SLAM
Porque cantamos.

ERNESTO
Cantamos porque los sobrevivientes
y nuestros muertos quieren que cantemos
cantamos porque el grito no es bastante
y no es bastante el llanto ni la bronca
cantamos porque creemos en la gente

y porque venceremos la derrota
cantamos porque el sol nos reconoce
y porque el campo huele a primavera
(...)
cantamos porque llueve sobre el surco
y somos militantes de la vida
y porque no podemos ni queremos
dejar que la canción se haga ceniza.

Ernesto termina, a galera aplaude muito. Ele sorri.

ERNESTO
Gracias...

Bia vê Gustavo mais afastado da roda, conversando com dois caras e bebendo cerveja. Bia passa o microfone para outra slamer.

SLAMER MESTRA
E agora, Cristal Rocha! Slam!

RODA
Peleia!

Bia pega a mão de Ernesto e puxa para fora da roda.

BIA
Vamos embora.

ERNESTO
Já? Tá ótimo aqui?

BIA
Vamos embora.

Ele a segue.

Cristal recita um poema.

Gustavo segue conversando com os caras.

Gustavo vê Bia se afastar.

CENA 72 - INT - APARTAMENTO DE ERNESTO / SALA - NOITE

Os dois entram em casa. Bia está tensa, tranca a porta com a chave.

Ernesto, feliz, vai direto no toca-discos e coloca uma música.

Ernesto acompanha a música cantando e puxa Bia para dançar.

BIA

Eu não sei dançar isto.

ERNESTO
Sabe, sim.

Dançam e se divertem.

Batidas na porta, Bia se assusta.

BIA
Não abre!

ERNESTO
Deve ser Javier...

BIA
Não abre!

Batidas na porta.

Ernesto desliga o som.

ERNESTO
Quem é?

GUSTAVO (FQ)
Sou eu, Gustavo!

Silêncio.

ERNESTO
A Bia não está.

GUSTAVO
Eu vi vocês entrando no prédio. Abre logo!

ERNESTO
Ela não quer falar contigo.

Batidas mais fortes.

GUSTAVO
Abre essa porta!

BIA
Deixa, eu falo com ele.

ERNESTO
Melhor não abrir.

Bia abre a porta, Gustavo tenta entrar, ela o detém na porta.

Ernesto fica parado no meio da sala, atento.

BIA
O que você quer?

GUSTAVO
Está fugindo de mim?

BIA
Você está bêbado. Vá embora.

GUSTAVO
Eu não estou bêbado! Eu só tomei umas cervejas. Tem uma festa hoje, o pessoal já foi para lá.

BIA
Eu não vou. Tchau.

Ela tenta fechar a porta, ele põe o pé, impede.

GUSTAVO
Vamos, você vai gostar...

BIA
Cai fora!

Ele segura o braço dela, agressivo.

GUSTAVO
Qual, é, garota? Vai se fazer de difícil?

Ernesto se aproxima, com uma pistola na mão, aponta para Gustavo.

ERNESTO
Ela mandou você cair fora.

Gustavo vê a arma.

GUSTAVO
O que é isso, velho? Abaixa isso!

ERNESTO
Larga ela e andate!

GUSTAVO
Você acha que vai me acertar com isso?

ERNESTO
Querés arriescar? Larga ela!

Gustavo larga o braço de Bia.

GUSTAVO
Esse velho é louco!

ERNESTO
Más do que você imagina.

Gustavo se afasta.

GUSTAVO
(para Bia) Isso não vai ficar assim. Lembra que você está me devendo uma grana... A gente se vê.

Gustavo sai. Bia fecha a porta, passa a chave.

GUSTAVO
(gritando no corredor) Eu sei onde você mora!

BIA
Catzó! Você sabe atirar? Está carregada?

ERNESTO
(mostrando a arma) Não. É de brinquedo. Parece de verdade, não parece?

BIA
Você é doido mesmo... E se ele te ataca?

ERNESTO
Hombre que bate en una mujer es un covarde.

Ernesto coloca a cadeira trancando a porta.

ERNESTO
Agora podemos dormir tranquilos.

BIA
Para que você tem isso?

Ernesto põe a arma no bolso.

ERNESTO
Era do Ramiro. Guardei pra dar a Guillermo, mas Ramiro me proibiu. Tenía razón. Cuanto tu debes pra esse brutamontes?

BIA
Três mil reais.

ERNESTO
Só?

BIA
Acha pouco?

ERNESTO

Todo ese escándalo por três mil reais?

BIA
Você tem três mil reais?

ERNESTO
No.

BIA
Nem eu.

Ernesto entristece.

BIA
Pois é. Vou tomar banho.

Bia sai da sala.

Ernesto senta na poltrona pensativo.

Barulho da água do chuveiro correndo. Batem na porta.

Ernesto pega sua arma de brinquedo, encosta na porta.

ERNESTO
Vá embora ou eu chamo a polícia!

JAVIER (FQ)
¡Soy yo, pelotudo!

Ernesto guarda a arma no bolso, abre a porta.

ERNESTO
¿Qué fue?

JAVIER
¿Está todo bien?

ERNESTO
Sí, todo bien, gracias.

JAVIER
¿Quién era ese que salió a los gritos?

ERNESTO
Un amigo de Bia. Ya se fue. ¿Era eso solamente?

JAVIER
(saca del bolsillo una carta) Llegó hoy, golpeé, vos no estabas. Encontré mejor no dejarla en el piso, podrías no verla...

Ernesto pega a carta, tira a arma do bolso, põe a carta.

ERNESTO
Gracias.

JAVIER
¡Carajo! ¿Estás armado?

ERNESTO
Es de juguete. Buenas noches, Javier.

Ernesto fecha a porta, guarda a arma na gaveta, pega o telefone e disca.

ERNESTO
(hablando bajo) Hola, Hijo, necesito pedirte algo. ... Estoy un poco ronco. ...Solo desde ayer. Agarré frío. Estoy bien (...) No, no necesito un médico es solamente un resfrío.

Ernesto olha agoniado para o corredor.

ERNESTO
(subiendo la voz) Callate, la boca un poco, Ramiro! Dejame hablar. (susurrando) Te llamo por otra cosa... necesito una ayuda.

ERNESTO
... No, vás a creer que ... se tapó el baño y... (...) Tuve que llamar al plomero, va a tener que romper la pared, cambiar caño, azulejos... (...) Claro, Ramiro. Soy viejo pero sigo entendiendo las cosas (...) Si te resulta un problema ayudarme ahora, no te preocupes... (pausa) Seis mil Sí, es de confianza, ya hizo otros trabajos aquí en el edificio. (...) ¿Qué Beatriz? No conozco a ninguna Beatriz. ... (Ernesto sonríe) ¿Ah, llegó el vídeo? ¿Y le gustó a Guillermo? (...) Qué bien. (...) Beatriz es Bia, la chica que contraté. Muy buena, hasta lee en español. ¿Tenés idea lo que es hablar con alguien que se interesa por lo vos decís? (...) Cristina no daba más, no es culpa de ella, case no sabe leer... Bueno, Ramiro, olvidate que te lo pedí. Es mejor. Si te resulta difícil, puedo usar el cuarto de baño de Javier... (...) Está bien... (...) Te agradezco. (...) Un abrazo...

Ernesto desliga o telefone. Bia aparece na sala com um camiseta e cabelos molhados.

ERNESTO
Guillermo recebeu o vídeo.

BIA

Gostou?

ERNESTO

Sí. Y mira... (mostra a carta) Lucía respondeu.

BIA

Quer que eu leia?

ERNESTO

No... Estoy cansado. Mañana la leemos.

BIA

É melhor... Boa noite.

ERNESTO

Boa noite.

CENA 73 - INT - PRÉDIO DE ERNESTO / CORREDOR - DIA

Ernesto e Bia estão saindo do apartamento, Javier abre a porta, vem encontrá-los no corredor com o jornal na mão.

BIA

Bom dia!

JAVIER

Buen día. Hola, viejito.

ERNESTO

Buen día.

JAVIER

Tu diario

ERNESTO

(saliendo) Gracias.

Bia desce as escadas, Javier detém Ernesto, se aproxima, fala baixo. Javier observa Bia descendo as escadas.

JAVIER

Ramiro me llamó. Está preocupado. ¿Qué pasó con tu cuarto de baño? ¿Querés que le dé una mirada?

ERNESTO

¿Qué entendés vos de eso?

JAVIER

Soy ingeniero, ¿te olvidaste?

ERNESTO

Ingeniero químico, ¿el que sabés vos de caños

obstruidos? Gracias, ya lo resolví. Ramiro se preocupa demasiado.

JAVIER

Fue lo que le dije. ¿Despediste a Cristina?

ERNESTO

Sí.

JAVIER

¡Hiciste bien! ¿Qué quieren los hijos? ¿Qué uno se pase la vida esperando por ellos? ¿O que andemos con unas viejas que tiene más dolor en las articulaciones que nosotros? Vos tenés razón. Le dije a él, la chica es buena, bonita, inteligente...

Ernesto devuelve o jornal para Javier.

ERNESTO

Te podés quedar con él.

JAVIER

¿No querés saber qué dicen los titulares?

ERNESTO

Ahora no.

JAVIER

Decime, ¿cómo estás haciendo para acompañarle el ritmo?

ERNESTO

¿El ritmo de qué?

JAVIER

De la chica. ¿Estás tomando algo? ¿Funciona?

ERNESTO

¡Buen día, Javier!

Ernesto sai, desce as escadas.

CENA 74 - EXT - RUA -DIA

Ernesto e Bia caminham pela rua.

BIA (V.O.)

Querido Ernesto. Los esquimales tienen una palabra linda, iktsuarpok. Significa "ir muchas veces a la puerta para ver si la persona esperada está llegando". (parando de ler) Isso acontece muito! Sério que existe uma palavra para isso? Que ótima!

Tenho que lembrar, iktsuarpok.

ERNESTO (V.O.)
Seguí.

BIA (V.O.)
Todos los días abro la caja de correos en busca de tus cartas. Cuando llegan es una gran alegría, una alegría que no esperaba más sentir a esta altura de la vida.

CENA 75 - EXT - PARQUE - DIA

Ernesto e Bia, num banco da praça, ela lê a carta.

BIA
Recuerdo una conversación que tuvimos, antes de Horacio, sólo nosotros dos... (para de ler) Vocês namoraram?

ERNESTO
Terminá de ler, por favor!

BIA
Namoraram ou não? Se tu não me contar, não leio mais nada!

ERNESTO
No. Namoramos. Um pouco...

BIA
Como é isso, namoraram, "um pouco"?

ERNESTO
Termine, depois te conto.

BIA
Promete?

ERNESTO
Prometo. Sigue..

BIA
(lendo)... sólo nosotros dos, sobre sexo, amor, pasión y casamiento. Creíamos que el casamiento y la familia eran una invención burguesa, una forma que el capitalismo inventó para controlar nuestros instintos, ¿te acordás de eso? Pues nos acabamos casando, teniendo hijos... ¿Dónde fue a parar aquella pasión y la rebeldía? ¿Será que fueron los hijos que nos llevaron a querer comodidad y seguridad? ¿Que nos hicieron cambiar la aventura de

la pasión por la simple esperanza de una muerte tranquila e indolora? Tal vez sea un cambio inevitable, pero la espera por tus cartas me hizo acordar como es lindo estar enamorada. Un besoenorme, Lucía.

Ela fecha a carta.

BIA

Uau! "¿Cómo es lindo estar enamorada?" Se isso não é uma declaração de amor, é o quê?

ERNESTO

É solo una maneira de falar.

BIA

Sim, a maneira de falar de uma mulher apaixonada! Agora me conte.

ERNESTO

O que tu quer saber, afinal?

BIA

Vocês namoravam, antes dela casar?

ERNESTO

Não.

BIA

Transaram?

ERNESTO

Bia, por favor...

BIA

Você prometeu!

ERNESTO

Está bem! Si, transamos... uma vez.

BIA

Eu sabia! E por que não namoraram?

ERNESTO

Simplesmente, não aconteceu.

BIA

Quem não quis ela ou tu?

ERNESTO

Acho que foi ela.

BIA

Acha?

ERNESTO

Faz tanto tempo, nem lembro mais.

BIA

Mentira, isso a gente não esquece nunca.

ERNESTO

¿Cómo sabés? Dijiste que nunca te apaixonou.

BIA

Eu me apaixono toda hora. Só que ninguém se apaixona por mim.

ERNESTO

Me parece difícil de creer.

BIA

O quê?

ERNESTO

Que ninguém se apaixone por ti.

BIA

Mesmo? Que lindo... Mas você diz isso porque é cego.

ERNESTO

Justamente. ¿No dicen que o amor es ciego? Eu também sou! Vamos para casa.

CENA 76 - EXT - PRÉDIO DE ERNESTO / FACHADA - DIA

Ernesto e Bia se aproximam do prédio de Ernesto. Bia para de caminhar.

ERNESTO

O que houve?

BIA

Tem uma ambulância parada em frente ao prédio.

ERNESTO

Javier!

Ernesto apressa o passo. Entra no edifício. Bia o segue.

CENA 77 - INT. PRÉDIO DE ERNESTO / ESCADA TÉRREO

Ernesto sobe a escada apressado. Bia o acompanha.

Cruzam com dois PARAMÉDICOS que carregam uma maca vazia.

CENA 78 - INT. PRÉDIO DE ERNESTO / CORREDOR - DIA

Porta do apartamento de Javier está entreaberta. Ernesto entra com cuidado. Bia fica parada na porta.

ERNESTO
Elvira! Javier!

CENA 78A - INT. APARTAMENTO DE JAVIER / QUARTO - DIA

Ernesto entra no quarto. Pelo espelho, um corpo morto deitado na cama. Numa poltrona, ao lado da cama, Javier olha para o corpo de Elvira catatônico. Ernesto se senta ao lado.

ERNESTO
¿Qué pasó?

JAVIER
(choroso) Estaba caída en el suelo. Debe haberme llamado, no la oí. La tele estaba muy alta. No la oí. Debe haber hecho ruido cuando cayó al suelo. No oí.

Javier sacode a cabeça.

ERNESTO
¿Qué te dijeron?

JAVIER
Que no había más nada que hacer. La presión estaba a cero. Puede haber sido un infarto, un acv. Dijeron que ella no sufrió, ¿pero quién sabe? Cuando me pedía para que bajara la tele, yo la ponía aún más alta. Si la hubiera oído llamarme, tal vez se hubiera salvado.

ERNESTO
Vos no sabés si te llamó... ¿Qué es lo que vas a hacer?

JAVIER
No sé... Estoy tratando de juntar coraje para llama a Juanita.

Ernesto e Javier ficam sentados em silêncio.

CENA 79 - INT - APARTAMENTO DE ERNESTO / SALA / COZINHA - NOITE

Sala vazia. Pratos sujos sobre a mesa.

Som da campainha seguida de barulho de chave abrindo a porta.

Ramiro entra na porta.

RAMIRO
Papá!? ... Sou eu.

Ernesto surge na porta do escritório.

ERNESTO
¿Ramiro? ¿Qué estás haciendo aquí?

RAMIRO
Vim jogar aquela partida de xadrez.

ERNESTO
Así, ¿sin avisar?

Ernesto recolhe a louça suja sobre a mesa. Uma mesa posta para duas pessoas. E sai para a cozinha.

Ramiro larga a mala e segue-o.

RAMIRO
Foi de última hora... Tenho uma reunião amanhã.

ERNESTO
Hum...

Silêncio.

Ernesto volta para buscar o resto da louça. Deixa um garfo cair, não consegue achá-lo no chão. Ramiro junta.

Ernesto leva a louça na cozinha. Ramiro o segue.

Ernesto larga a louça no balcão e começa a lavar a panela que estava dentro da pia.

RAMIRO
Deixa que eu lavo.

ERNESTO
Todavía sé manejarme solo.

Os dois se mantêm em silêncio.

Ramiro organiza os pratos e cálices para que Ernesto lave.

Limpa tira o resto de comida dos pratos.

RAMIRO

Cristina me ligou. Disse que tu despediste ela de uma hora para outra.

ERNESTO

Sí, la despedí.

RAMIRO

A imobiliária me disse que não estão conseguindo mostrar o apartamento.

ERNESTO

Siempre que me pidieron los dejé.

RAMIRO

Mas disseram que tu não atendes o telefone.

ERNESTO

Si estoy en casa lo atiendo.

RAMIRO

Tiveste visita pro jantar?

Ernesto olha para Ramiro.

ERNESTO

¿Viniste a jugar ajedrez o a investigar?

RAMIRO

Tá tudo bem?

Ernesto desvia o olhar, se volta para a pia.

ERNESTO

¿Vos no cenaste?

Ramiro sai da cozinha. Ernesto não percebe.

ERNESTO

Creo que no sobró nada, pero puedo hacer una tostada.

Ernesto olha para trás. Ramiro não está. Olha em direção à porta. Volta a lavar a louça.

CENA 80 - INT. APARTAMENTO DE ERNESTO / QUARTO DE RAMIRO - NOITE

Bia corta as unhas dos pés sobre a cama. Ramiro chega na porta com a mala na mão. Olha para Bia e ela para ele.

BIA

Oi.

RAMIRO

Oi.

BIA

Tu deve ser o Ramiro.

RAMIRO

Isso... E tu?

BIA

Bia.

RAMIRO

A leitora?

BIA

Eu mesma. Muito prazer.

RAMIRO

O prazer é meu. Com licença...

Ramiro sai.

CENA 81 - INT - APARTAMENTO DE ERNESTO / SALA / COZINHA - NOITE

Ramiro surge na porta da cozinha. Ernesto segue lavando a louça.

RAMIRO

Tu não me disseste que ela estava morando aqui.

ERNESTO

¿Dónde querías que viviera?

RAMIRO

Tá ... dormindo no meu quarto... na minha cama!

Ernesto para de lavar a louça.

ERNESTO

Sí.

Ramiro tira o celular do bolso. Acende luz do celular, confere alguma coisa na tela.

RAMIRO

Minha reunião é no centro, é melhor eu dormir num hotel por lá.

ERNESTO

Eso es cosa tuya.

Ramiro sai para a sala. Ernesto o segue.

Ramiro pega a mala e segue em direção à porta.

ERNESTO

En el hotel vas a estar más cómodo.

Ramiro abre a porta.

RAMIRO

É.

ERNESTO

Sirven un buen desayuno.

RAMIRO

É. Toma.

Ramiro entrega um envelope a Ernesto.

ERNESTO

¿Qué es esto?

RAMIRO

O dinheiro para o concerto do banheiro.

ERNESTO

No es necesario. Javier lo resolvió, destapó el caño, por ahora.

Ramiro mantém a mão com o envelope esticada para Ernesto.

RAMIRO

Fica com ele. Pode entupir de novo.

Ernesto pega o envelope, sem graça.

ERNESTO

Gracias.

RAMIRO

Te ligo quando terminar a reunião.

ERNESTO

Ok.

RAMIRO

Se der tempo, passo aqui antes de ir embora.

ERNESTO

Está bien.

Ramiro dá um abraço em Ernesto. Ernesto bate com a mão nas costas

de Ramiro.

ERNESTO
;Cuidate!

Ernesto fecha a porta e ao virar se depara com Bia parada na porta do corredor.

BIA
Onde ele foi?

ERNESTO
Para um hotel.

BIA
Chama ele de volta, eu posso dormir noutro lugar.

ERNESTO
Tu necessitas más de ese cuarto que ele.

BIA
Ele é teu filho. E o quarto é dele.

ERNESTO
Era. Agora é teu. Esta casa é minha. Eu dou o quarto para quem eu quiser.

Bia fica parada na porta.

ERNESTO
No te preocupes. Ramiro va a estar mejor no hotel.

BIA
Eu podia dormir no sofá.

ERNESTO
Quién me faz compañía? Quién está cuidando de mim?

Bia olha firme para Ernesto.

BIA
Eu não sou tua filha.

Ernesto aquiesce.

ERNESTO
Eu sei.

BIA
Vou dormir.

Ernesto vai ao quarto de Bia. A porta está encostada. Tem luz acesa dentro.

Dá duas batidas leves na porta e abre.

Bia, deitada de costas para a porta com o corpo descoberto, fecha os olhos.

Ernesto puxa o cobertor sobre Bia, deixa um montinho de dinheiro sobre a mesa de cabeceira, apaga a luz, sai e fecha a porta.

CENA 83 - INT - PRÉDIO DE ERNESTO / CORREDOR - DIA

Ernesto abre a porta do apartamento e pega o jornal no capacho. Olha para a porta do apartamento de Javier. A porta está fechada.

Ernesto bate na porta. Javier abre.

ERNESTO

¿Qué estás haciendo? ¿Ya son la siete de la mañana y todavía no leíste los titulares del diario?

Javier sorri triste.

JAVIER

¡Buen día!

Ernesto olha para dentro da sala de Javier, a sala tá toda desmontada. Com malas prontas.

ERNESTO

¿Adónde te vas?

JAVIER

Juanita vino a buscarme. Vamos a llevar las cenizas de Elvira a Buenos Aires. Ella quería volver a vivir allá.

ERNESTO

¿Cuándo volvés?

JAVIER

No vuelvo.

ERNESTO

No quisiste regresar a Buenos Aires ni con la vieja, ni con el tuerto, ¿vas a volver ahora? ¿Con este tipo?

JAVIER

No me quiero morir solo.

ERNESTO
Me tenés a mí.

JAVIER
¿Un ciego y un sordo? Uno se cae, el otro no ve o no escucha. La vejez tiene que ser al lado de los hijos, Ernesto. Vos deberías pensar en eso también.

ERNESTO
Estoy bien así. Bia es una buena compañía.

JAVIER
¿Qué creés? ¿Que Bia se va a quedar toda la vida aquí?

JAVIER
¿Qué te va a cuidar cuando estés en cama? Es joven, tiene toda la vida por delante.

ERNESTO
¿Y te ibas así, sin despedirte?

JAVIER
¿No fuiste vos que dijiste que despedirse es cosa de mujercita?

ERNESTO
Cuánto más viejo más mujercita quedo.

Os dois se abraçam.

Emocionado, Ernesto se afasta de Javier.

ERNESTO
Dejé el agua en el fuego.

O interfone toca.

JAVIER
Debe ser el taxi. Te espero en Buenos Aires.

ERNESTO
Claro.

Ernesto entra no apartamento e fecha a porta.

CENA 84 - INT - APARTAMENTO DE ERNESTO / SALA - MANHÃ

Ernesto abre a persiana da sala. Olha para a rua. A mesma imagem agora ainda mais disforme.

Ernesto fica olhando para aquela imagem borrada por um tempo.

CENA 85 - EXT - PRÉDIO DE ERNESTO / FACHADA - DIA

Javier coloca as últimas malas dentro de um carro. Olha para cima. Ernesto está parado na janela.

Javier abana para Ernesto. Ernesto não responde.

CENA 86 - INT - APARTAMENTO DE ERNESTO / SALA / ESCRITÓRIO - DIA

Ernesto sai da janela em direção ao escritório.

Bia vem da cozinha. Sua mochila está no chão da sala.

ERNESTO

Bom dia. Já acordou? Vou preparar tua tostada.

BIA

Não precisa. Comi uma laranja.

Ernesto pega a mochila de Bia e tira do meio do caminho, e a coloca sobre a poltrona.

ERNESTO

Já te disse que na casa de um velho cego não pode ter nada no caminho.

BIA

Estou indo embora.

Ernesto olha em direção a Bia.

ERNESTO

Para onde?

BIA

Não sei ainda.

Ernesto segue para o escritório. Bia vai atrás e coloca o envelope de dinheiro sobre a escrivaninha.

BIA

Peguei trinta reais. É suficiente pra hoje.

ERNESTO

E onde vais dormir?

BIA

Eu me viro.

Ernesto aquiesce com a cabeça.

Bia se afasta de Ernesto e pega a mochila.

ERNESTO

Tens tempo para escrever uma última carta?

BIA

Tenho.

Ernesto sorri. Bia larga a mochila.

CENA 87 - INT - APARTAMENTO DE ERNESTO / COZINHA - DIA

Uma torrada feita na torradeira de ferro, agora com as mãos de Bia.

ERNESTO (V.O.)

Nunca fui bueno en decir "te quiero". Creo que nunca supe decirlo aunque lo sintiera. También nunca fui muy bueno con los abrazos, la vida me enseñó a ser así.

Bia coloca tudo numa bandeja (duas torradas, duas xícaras de café, dois copos de suco de laranja). Sai com a bandeja.

CENA 88 - INT - APARTAMENTO DE ERNESTO / ESCRITÓRIO

Deitada no tapete da sala, Bia come a torrada e escreve o que Ernesto dita.

ERNESTO

Con la vejez, el casco va quedando aún más duro, la muerte parece tener un gusto cada vez más dulce.

El anochecer es un alivio y el corazón... cada vez más flojo.

Ernesto coloca um vinil para tocar. E se senta na poltrona.

CENA 89 - INT. APARTAMENTO ERNESTO / QUARTO / BANHEIRO - DIA

Bia pega uma mala em cima do armário. Pega roupas de Ernesto no armário dobra-as e coloca-as na mala.

Ernesto pega remédios e outros artigos no banheiro. Coloca-os numa nécessaire.

ERNESTO (V.O.)

Nunca sufrí con la soledad. Desde que Rosa murió, llené el silencio con un disco girando, con las

voces de todo lo que leía, con el teléfono sonando, con las invasiones de Javier y sus bocanadas.

CENA 90 - INT. APARTAMENTO DE ERNESTO / ESCRITÓRIO / SALA - DIA

Ernesto conta o dinheiro do envelope que Bia lhe devolveu. Guarda uma parte na pochete e devolve o outro tanto para Bia, ela pega o dinheiro e dá um beijo na face de Ernesto.

ERNESTO (V.O.)

Llenaba mis días recordando el pasado, contando cada uno de los doscientos cincuenta y ocho pasos hasta el restaurante, previendo la llegada del frío por la forma en que el viento sacudía las minúsculas hojas del jacarandá.

Ernesto coloca o casaco pendurado ao lado da porta, coloca o chapéu, pega a bengala. Vai até a janela e olha para fora.

CENA 91 - INT. PRÉDIO DE ERNESTO / CORREDOR - DIA

Ernesto e Bia saem do apartamento.

ERNESTO (V.O.)

Mis ojos gastados no me dejan más mirar de lejos. Me golpeo en todo. Derribo todo. Y por primera vez me siento solo. La soledad parece ser la victoria definitiva de la muerte. Pero todavía no quiero morir.

Bia chaveia a porta. Ernesto olha para a porta de Javier.

ERNESTO (V.O.)

Antes de irse, Javier me dijo que la vejez no fue hecha para vivir solo. Tiene razón.

Os dois descem as escadas.

ERNESTO (V.O.)

En estos días con Bia aprendí muchas cosas. ¿Cómo puede una chica de 23 años enseñar tanto a un viejo?

CENA 92 - EXT. PRÉDIO DE ERNESTO / FACHADA - DIA

Bia ajuda Ernesto a entrar num táxi.

ERNESTO (V.O.)

Bia me hizo resucitar un amor completamente adormecido. Un amor que durante toda mi vida hice de cuenta que no había existido.

ERNESTO

Fique o tempo que quiser. Cuando eu chegar lá te escrevo.

BIA

Vai dar tudo certo. É melhor viver sem felicidade do que sem amor.

Bia dá um beijo nele e fecha a porta. O táxi parte, Bia abana da calçada.

CENA 93 - INT. AEROPORTO / DIA

Na visão borrada de pessoas se deslocando.

Ernesto puxando uma mala de rodinhas, se desloca em direção a fila de embarque.

ERNESTO (V.O.)

En este tiempo que me queda, quiero estar al lado de quien tiene los mismos recuerdos que yo, que vivió las mismas esperanzas, sufrió las mismas pérdidas.

CENA 94 - INT-EXT. TÁXI / RUAS DE MONTEVIDEO - ENTARDECER

Ernesto olha fixo para fora da janela de um carro.

ERNESTO (V.O.)

Por eso te escribo, hijo. Para decirte que mi amor por ti fue la cosa más linda que me pasó en la vida, pero eso no me da derecho de poner sobre tus hombros el peso de mi vejez.

Ruas de Montevideo passam do lado de fora da janela, desfocadas.

CENA 95 - INT - APARTAMENTO DE ERNESTO / ESCRITÓRIO - DIA

Ramiro, sentado na escrivaninha de Ernesto, lê a carta emocionado.

CENA 96 - INT-EXT. TÁXI / RUAS DE MONTEVIDEO - ENTARDECER

Num táxi amarelo e preto, Ernesto observa a paisagem com um sorriso no rosto.

O táxi percorre a "rambla" de Montevideo.

ERNESTO

¿Puede parar un poco en la rambla?

Necesito sentir el viento.

Ernesto desce do táxi. Respira. Sente o vento no rosto.

CENA 97 - EXT. PRÉDIO DE LUCÍA / FACHADA - NOITE

O táxi para em frente a um prédio antigo. Embaixo do prédio, luminosos e vitrines de lojas de um comércio precário.

Ernesto desce do táxi e olha para o prédio e seu entorno.

ERNESTO (V.O.)

Un beso cariñoso, como solo te di cuando eres muy chico. Tu papá.

O taxista retira sua mala do porta-malas.

Ernesto aperta no porteiro eletrônico. Ninguém atende. Ele aperta novamente.

CENA 98 - ELIMINADA

CENA 99 - INT - APARTAMENTO DE ERNESTO / ESCRITÓRIO - DIA

Ramiro, sentado na escrivaninha de Ernesto, termina de ler a carta emocionado. Olha para Bia parada na porta do escritório. Sorri.

RAMIRO

O que se faz quando o teu velho resolve se aventurar no mundo?

BIA

Nada.

RAMIRO

Que horas ele foi?

BIA

Perto do meio dia.

Ramiro fecha a carta e a recoloca no envelope.

CENA 100 - EXT. FEIRA / PRÉDIO DE LUCÍA / FACHADA - DIA

LUCÍA, 70 anos, puxando um carrinho de compras, caminha por entre as barracas de uma Feira de Antiquidades/livros/comida. Ela para na frente de uma barraca de verduras.

Pega um pacote de 10 tomates numa sacola plástica. Vendedor segue arrumando as verduras sem dar muita atenção a ela.

VENDEDOR
10 tomates, 70 pesos. Tá barato.

LUCÍA
Pode me vender dois?

VENDEDOR
No.

LUCÍA
Se eu comprar 10 vai apodrecer.

Vendedor faz gesto de que "não é problema meu".

VENDEDOR
Quer aproveitar, senhor, 10 tomates, 70 pesos.

LUCÍA
Se você vender avulso não precisa colocar em um saco plástico. É menos plástico no planeta.

Vendedor impaciente, abre um pacote de tomate.

VENDEDOR
Quantos a senhora quer?

LUCÍA
Dois.

VENDEDOR
(entregando dois tomates pra ela) 40 pesos.

LUCÍA
Como quarenta pesos, dois é menos do que a metade.

VENDEDOR
Seu problema não era o planeta? É pegar ou largar.

Lucía entrega 40 pesos para o vendedor, pega os dois tomates, os coloca na sacola de feira e volta a caminhar.

Lucía para. Seu rosto se ilumina e apressa o passo.

Ernesto, na calçada em frente a um prédio, olha para o entorno. Em seu ponto de vista, imagem da rua movimentada é desforme.

Lucía se aproxima.

LUCÍA
;Ernesto?!

Ernesto apruma-se.

ERNESTO
Lo que queda de él.

LUCÍA
Que haces aquí?

ERNESTO
Esperando para que me pagues el taxi. ¡No tengo ni un peso!

LUCÍA
Podrías por lo menos darme un abrazo antes de pedir dinero.

Ernesto larga a mala e abraça Lucía afetuosamente.

ERNESTO
El taxi está esperando.

Lucía se afasta de Ernesto para pagar o táxi.

LUCÍA
Ya llega dando órdenes... y haciendo gastos.

ERNESTO
Los que deven son más felices.

CENA 101 - INT. PRÉDIO DE LUCÍA / CORREDOR - DIA

Ernesto e Lucía sobem as escadas do prédio. Lucía na frente.

LUCÍA
¿A qué hora saliste?

ERNESTO
Muy temprano.

Os dois param em frente a porta de um apartamento. Lucía coloca a chave na porta.

LUCÍA
¿Por qué no me avisaste?

ERNESTO
No quería correr el riesgo de que no me quisieras.

LUCÍA
Jamás haría eso.

Ela olha Ernesto atentamente e passa a mão em sua cabeça.

LUCÍA

En mi memoria todavía tenés pelo.

ERNESTO

En la mía también, es la ventaja de no ver, los espejos no sirven de nada...

Lucía sorri, os dois entram no apartamento e fecham a porta.

Câmera de afasta da porta de Lucía.

SOBEM CRÉDITOS

LUCÍA (FQ)

¿Estás con hambre?

ERNESTO (FQ)

Mucha.

LUCÍA (FQ)

¿Te acuerdas del apartamento?

ERNESTO (FQ)

Cada rincón.

LUCÍA

Es bueno que no veas muy bien. Las paredes están descascadas, los sillones ruidos... mi piel más arrugada.

ERNESTO (FQ)

Pero sigue siendo suave.

FIM

(c) Ana Luiza Azevedo e Jorge Furtado, 2019
Casa de Cinema de Porto Alegre
<https://www.casacinepoa.com.br>